



O FORJANENSE

... o seu jornal de eleição

Mensário informativo e regionalista Director: Carlos Gomes de Sá Subdirector: José Manuel Reis Ano XXI 2ª série, n.º207 Fevereiro 2006 Euros : 0.60

ESPOSENDE
Bouro - Gandra
4740 - 473 Esposende
Tel. 253 969 180

PORTO
Estr. da Circunvalação, 10381
4250 - 151 Porto
Tel. 228 310 475

VIANA
Rua de Moserrate, 270
4900 - 355 Viana do Castelo
Tel. 253 847 014

EspoAuto
www.espoauto.com

JFA
Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

DANIEL FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA
Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 - Fernando - 939021837
Aníbal - 93 72 44 793

FUTEBOL INFANTIL

Escolinhas em confronto
pág. 3

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS TERRAS DO BAIXO NEIVA

Boletim Nascente Escolar
págs. 8 - 9

CULINÁRIA

- Cozido à portuguesa
- Filhós de flor
pág. 14

O QUE É FEITO DE SI?



Entrevista com Rosa Alves de Sousa (Tia Rosa do Rio), que nos fala, entre outras coisas, da queda da Ponte da Morena e da Azenha da Ribeirinha.
págs. 12 - 13

Lançamento de mais uma obra literária em Forjães



São Torres de Amorim edita "Senhorinha de Vides" p. 7

ASSALTOS CONTINUAM

Voltamos este mês a relatar furtos acontecidos em Forjães, pois os larápios não têm dado tréguas à população. Desta feita, vamos relatar-lhe os furtos acontecidos numa moradia, no lugar de Santa (Rua da Vessada), nuns anexos no Lugar da Igreja (Rua da Fonte Velha) e no próprio cemitério.

pág. 2

Forjães em Visita Pastoral



p. 5

MUNICÍPIO DE ESPOSENDE

- Novo site
- Delegação de serviços na EA
p. 3

GRUPO DE DANÇAS E CANTARES

Depois das Janeiras aí estão os trabalhos manuais
p. 5

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

- Os resultados nacionais, concelhios e locais
p. 7

ACOMPANHANDO O FSC

- Resultados dos Seniores, Camadas Jovens e veteranos
- Passagem de Modelos
- 39º Aniversário
- Festival gastronómico
p. 10 - 11

PASSATEMPOS

- Palavras Cruzadas
- Sudoku
p. 14

OPINIÃO

A categorização dos vencedores
p. 15

A. Benjamim Pereira Engenharia, Lda
Contribuinte: 507 365 979
Engenharia, arquitectura e avaliação imobiliária
R. 229 Marinha, C. C. Dias Reis - 1º andar, esquina 2.ª F.
4740 - 432 - Forjães Telefone: 253977464

MORADIA A LEVAR A EFEITO EM FORJÃES - ESPOSENDE - PROJECTO 2004

Colaboradores: Arquitecta: Judite Novo - Paisagista: Mário Gouveia - Desenhador: Sérgio Morado

NOTÍCIAS LOCAIS... NOTÍCIAS LOCAIS...

ASSALTOS CONTINUAM

Carlos Gomes de Sá

Depois de na edição anterior lhe termos dado conta de uma vaga de assaltos que varreram três blocos de apartamentos, dois habitados e um em construção, para além de duas viaturas, voltamos, este mês, a relatar furtos acontecidos em Forjães, pois os larápios não têm dado tréguas à população. Desta feita, vamos relatar-lhe os furtos

acontecidos numa moradia, no lugar de Santa (Rua da Vessada), nuns anexos no lugar da Igreja (rua da Fonte Velha) e no próprio cemitério.

Já no fecho da edição, tivemos conhecimento do assalto a uma moradia, em S. Roque, situação que desenvolveremos no próximo número.

Moradia assaltada durante a ausência da proprietária para um casamento

A moradia em apreço, recentemente construída, situa-se no Lugar da Santa, mais precisamente na Rua da Vessada e, não fosse uma outra que se situa mesmo em frente, diríamos que era a única dessa artéria. Tudo aconteceu na tarde do último dia 28 de Janeiro, um sábado, tendo os larápios aproveitado a ausência da proprietária para o casamento de uma colega. Como tal, saiu de casa por volta das 10.30h, tendo regressado às 23.45 h. Foi neste momento que estranhou as luzes acesas apercebendo-se, de imediato, que a porta principal estava aberta, o que aconteceu através de arrombamento.

Prontamente foi chamada a GNR ao local, tendo uma análise mais cuidada permitido verificar que também a porta da sala havia sido forçada, encontrando-se remexida toda a habitação.

No dia seguinte estive no local a Polícia Judiciária, para retirar impressões digitais, sendo que, de acordo com a proprietária, ainda nada em concreto foi apurado. Sabe-se apenas que no local esteve, por volta das 17 horas, uma carrinha de caixa fechada, tipo Ford Transit, de onde saiu uma senhora com cabelo louro. Estes dados foram fornecidos pela vizinha, que habita precisamente em frente da moradia assaltada, sendo que esta julgou que viessem trazer a casa a mãe da proprietária, uma senhora "já de idade e que, devido à espera habitual nos casamentos, até poderia estar cansada e a precisar

de se recolher." Por volta desta hora também terão ligado para a habitação, a partir da Alemanha (um irmão da proprietária), o que poderá ter levado os larápios a fugir, julgando "que era a vizinha que queria falar comigo", disse-nos a dona da habitação, Paula Pinto.

Apesar do pouco tempo em que terão estado em casa, os amigos do alheio tiveram tempo para recolher todos os sacos e carteiras ("mais de dez"), roupas diversas, incluindo interior e alguma que estava em sacos, de uns familiares que haviam vindo para o casamento, uma máquina fotográfica digital, um leitor de mp3, um leitor de CD, um computador portátil, ouro, um edredão, peluches, 2 telemóveis, entre outros objectos.

O valor total do furto, parcialmente coberto pelo seguro, ainda não está totalmente apurado, pois, de acordo com a proprietária, ainda se aguardam orçamentos, para além de ter gerado uma "série de despesas suplementares: instalação de alarmes, reforço da segurança das portas, colocação de portadas, entre outras medidas", acrescentado, claro está, "do receio que estas situações geram".

De acordo com a dona da vivenda, é estranho o facto de, cerca de 10 dias antes do furto, ter desaparecido o seu cão, que não mais voltou a aparecer, para além do facto do roubo ter ocorrido num dia em que ela, bem como amigos que costumam vigiar a casa, nas suas ausências, se encontraram ocupados e ausentes da localidade.

Fio eléctrico, máquinas de sulfatar, serra... voam de anexos de uma habitação

Na madrugada do passado dia 3 de Fevereiro, entre as 2 e as 3 de manhã, os ladrões visitaram os anexos de uma habitação ligada à lavoura, na Rua da Fonte Velha, de onde levaram diverso material, que tinha como denominador comum o metal: centenas de metros de cabos eléctricos, duas máquinas de sulfatar (as mangueiras foram cortadas e deixadas no local), tubos, uma serra, entre outro equipamento.

Os larápios, que passaram num pátio em frente ao quarto, pelas 2 horas de manhã, terão sido notados

pela proprietária da habitação, que todavia não imaginou que "os gandulos ficassem por lá ou que andassem lá até às 3 da manhã!" A polícia não foi chamada, pois "quando eles chegam já não há nada". O proprietário do anexo em apreço, Porfírio Lima, adiantou-nos que, em seu entender, "terão sido ciganos ou alguém a seu mando, pois eles andaram lá para cima e para baixo de 5 em 5 minutos". Relatou ainda que apareceu por lá um moço que queria que lhe vendesse "uma sucata, uns arcos de um vasilhame, mas eles andam é a ver as coisas".

ROUBOS TAMBÉM NO CEMITÉRIO

Carlos Gomes de Sá

"Desvio" de pequenos objectos, flores... é prática conhecida

Após denúncia feita a este mensário, de uma situação que dava conta do desaparecimento de flores, "das boas, das melhorzinhas", bem como do aspersório usado para aspergir, com água, a sepultura, a par do furto de alguns objectos de grande estima pessoal de uma sepultura, em Janeiro último, "O Forjanense" foi conversar com algumas pessoas que se encontravam no cemitério paroquial de Forjães, compondo as sepulturas dos seus entes queridos, acabando por verificar que a situação descrita era prática conhecida.

O relato que nos foi feito dava

haviam queixas, ou que pusesse no semanário um aviso", tendo recebido uma resposta que "me arrasou por dentro, porque ainda me gozou e me fez sair de lá a chorar" referiu-nos.

Relativamente à Junta de Freguesia, entidade responsável pela gestão do cemitério e a quem a queixosa também se dirigiu, terá sido aconselhada pelo presidente, Sílvio Abreu, a marcar o aspersório, pois, caso este desaparecesse, seria mais fácil de recuperar, caso ainda estivesse no cemitério.

Ora, na verdade, tal veio a acontecer, o que nos levou a contactar com alguns paroquianos,

classifica como negativa, daí ter alguma "relutância em falar sobre isso". O seu lamento, "enquanto pároco, é que nem no dormitório eterno, os vivos respeitem a memória dos que estão no descanso eterno." Como tal, apela para que, "se não for por mais nada - mas deve sê-lo - que, ao menos, seja respeitada a memória dos que lá repousam" acrescentando que, á questão da segurança e vigilância cai na alçada da Junta de Freguesia."

Quanto à Junta de Freguesia, chegámos à fala com Sílvio Abreu, que nos referiu que os casos em apreço "é algo que existe em todo



conta do desaparecimento de umas "coisas que pusemos no cemitério, incluindo flores", por parte de mãe de uma criança recentemente falecida. Com efeito, e como forma de a homenagear, de lhe dizer que continua no seio da família, os pais colocaram sobre a sepultura, por altura da Páscoa, uns bonecos com que a filha gostava de brincar, em vida. Como nos adiantou a mãe, Madalena Sousa, "os bonecos estiveram lá pouco tempo", o que não os impediu de repetirem o gesto de carinho e veneração por ocasião do Natal. Novamente os brinquedos foram roubados, porque é disso que se trata, não é vandalismo, porque ninguém estraga nada", referiu a nossa interlocutora. A juntar a isto, "também já nos roubaram as flores, quando são boas ou assim melhorzinhas", bem como, por duas vezes, o suporte de água".

Ora, em situação de desespero, esta mãe que vê desviarem da sepultura da sua filha aquilo que lá coloca, o seu tributo, o seu gesto de carinho, a sua homenagem, acaba por se sentir revoltada com o que se está a passar, pois diz que "há mais pessoas a queixar-se, mas ninguém quer saber de nada". Esta forjanense mostrou-se crítica em relação ao pároco, pois queria que o mesmo "avisasse nas missas que

que, no segundo sábado de Fevereiro, se encontravam no cemitério.

Embora não querendo assumir publicamente o relato que nos fizeram, foram-nos descritas várias situações semelhantes à anteriormente narrada: desaparecimento de flores, sobretudo quando são caras ou cravos, "pois esses pegam de estaca", para além de ser relativamente recorrente o "intercâmbio" de aspersórios. Dizemos "intercâmbio", pois parece ser prática mais ou menos conhecida, em casos em que é furtado o dito, o visado desenroscar-se no local, isto é, a pessoa a quem é roubado o aspersório acaba por "recuperar" um numa outra sepultura, o que gera uma espécie de ciclo vicioso. Se houve quem dissesse "olha, quando me tiraram o meu, não tive outro remédio a não ser comprar outro", também houve quem admitisse que "não fiquei muito tempo sem ele", ou "andei a ver onde é que ele estava e fui lá buscá-lo", a par de outros que referiram "ponho uma flor ou não tenho nada".

Ora, sobre este mesmo assunto contactámos o pároco de Forjães, Pe António Laranjeira, que referiu lamentar esta situação, que

lado, coisas que acontecem", pois "há gente para tudo". Se fosse um caso de vandalismo, referiu o nosso interlocutor, "seria um caso de polícia, mas nestas situações, e porque é impossível ter vigilância ou um polícia ao lado de cada sepultura, o melhor é as pessoas colocarem umas marcas" nas suas floreiras e aspersórios para que as possam localizar, se estiverem no cemitério. "Se as reconhecerem, devem confrontar as pessoas com isso, desmascará-las. Acho que essa ainda é a melhor maneira de lidar com isto", referiu-nos o edil.

Apesar desta temática ser delicada, melindrosa, até porque mexe com os nossos entes queridos, com aqueles que amamos, entendemos que, relatados os factos inicialmente descritos, não poderíamos fazer como a avestruz.

Por outro lado, também não pretendemos deixar aqui uma imagem de alarmismo, pois os episódios descritos não são generalizados, antes pontuais e sazonais. Todavia, merecem da nossa parte uma reflexão, pois se há sítios que devem ser respeitados, o cemitério, enquanto morada terrena, última, e porta de entrada numa Nova Morada, encabeça a lista desses espaços.

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

“Escolinhas” de futebol de Forjães em confronto

Realizaram-se, no passado dia 5 de Fevereiro, domingo, da parte da manhã, no campo de jogos relvado situado na propriedade do Sr. Aurélio, duas partidas de “futebol 6” entre as duas “escolinhas” de futebol de Forjães: “O Fintas” e o “Forjães SC.”

Estas “Escolinhas” de futebol compreendem crianças de ambos os sexos, pois o FSC tem nas suas fileiras duas “craques”, a Catarina e a Tirsa, desde os 4 aos 10 anos de idade.

Nesta modalidade desportiva, bem conhecida de todos nós, pretende-se inculcar aos mais novos hábitos, regras de jogo, a importância do colectivo, do jogar em grupo, e, também, de certa forma, evita a vida sedentária de milhares de crianças por este país fora, combatendo a provável futura obesidade de muitos jovens.

Foi uma manhã de domingo bem diferente para as dezenas de pais que assistiram, envidados, às “jogadas” dos seus rebentos e, *quiza, talvez* surja daqui algum “craque” para ingressar no mundo “louco” do futebol profissional. Os resultados, nestas fases, são o que menos interessa.

Parabéns aos treinadores, Luis Cruz (FSC), e Carlos César Almeida (“Fintas”).

Se pretenderem, ainda podem inscrever os vossos filhotes nas Escolinhas. Contactem os seus dirigentes.

José Salvador



Foto: J. S.R.

Acidente de viação

No início da noite do último dia 4 de Fevereiro, sábado, registou-se um acidente de viação, frente ao Telheiro, em plena estrada nacional 103, Forjães, envolvendo uma viatura ligeira e um motociclo, onde circulavam duas pessoas. O casal acabou por ser colhido por uma viatura que saía do parque do estabelecimento comercial, sendo transportado para o Centro Hospitalar do Alto Minho, Viana do Castelo, onde foi assistido. As únicas vítimas, residentes no Lugar de Neiva, acabaram por ter alta já de madrugada, com ferimentos ligeiros, sobretudo na face. CGS

BVE denunciam situação em Forjães

“Só fomos chamados para remover o corpo do morto”

Os Bombeiros Voluntários de Esposende (BVE) continuam indignados com a atitude do CODU (Centro de Orientação de Doentes Urgentes), designadamente nos serviços que encaminham Forjães.

De acordo com informação avançada por Juvenal Campos, e na senda dos episódios descritos

Carlos Gomes de Sá

nas últimas duas edições deste mensário, os BVE voltaram a ser chamados, em Forjães, para a remoção de um corpo para a morgue, quando, para assistência a situação de doença súbita, havia sido acionada a viatura da VMER (Viatura Médica de Emergência Rápida), afecta ao Centro Hospitalar do Alto Minho, em Viana do Castelo, e a Cruz Vermelha de S. Romão de Neiva. Ora, refere, Juvenal Campos, “só fomos chamados para recolher os mortos ou para os velhinhos do Lar!”



Câmara Municipal delegou na empresa Esposende Ambiente alguns dos seus serviços

A Câmara Municipal de Esposende delegou na Esposende Ambiente, Empresa Municipal (EAMB), através de protocolo aprovado em reunião de Câmara por maioria absoluta, e por um período de cinco anos, a gestão do Serviço de Limpeza Pública da sua Divisão do Ambiente e Serviços Urbanos, por considerar que se insere no espírito que presidiu à criação da empresa municipal.

Adaptar o Serviço de Limpeza Pública às crescentes exigências dos cidadãos, cuja boa execução em muito poderá contribuir para a promoção da imagem que o concelho tem na área ambiental e de qualidade de vida, é o objectivo deste acordo.

No âmbito deste protocolo, a Esposende Ambiente fica responsável por assegurar a realização de todas as tarefas de varredura manual e mecânica das áreas urbanas de Fão e de Esposende, a recolha dos resíduos volumosos, em todo o concelho, bem como a recolha do papel destinado à reciclagem, nas escolas e estabelecimentos comerciais e industriais, no âmbito do Projecto de Educação Ambiental da Autarquia.

Por seu turno, a limpeza de pequenos depósitos clandestinos de resíduos será outra das tarefas que a EAMB terá que levar a cabo, assim como dar continuidade ao

trabalho da equipa de intervenção imediata e à colocação de ecopontos, em todas as freguesias.

O Presidente da Câmara Municipal, João Cepa, considera que este protocolo “será uma mais valia para o concelho, a julgar pelo grande sucesso que a criação da empresa veio trazer no âmbito da gestão da água e da drenagem e tratamento de águas residuais”.

Segundo o Autarca “a prestação destes serviços ao cliente tornou-se muito mais eficaz. Por outro lado, a reorganização dos recursos humanos, a adequada gestão de equipamentos e a avaliação de contratos com grandes fornecedores traduziu-se numa melhoria da gestão dos recursos financeiros”.

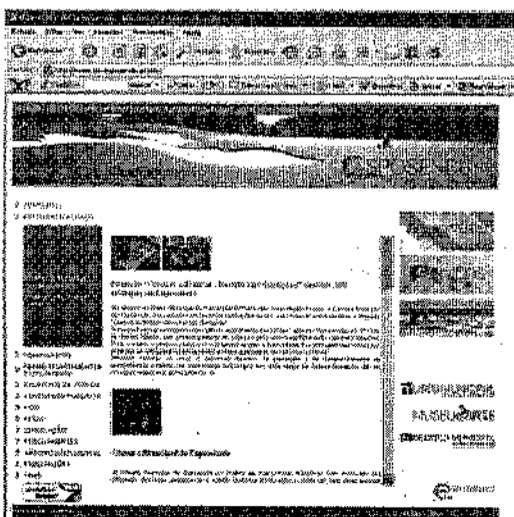
De referir que apesar da celebração deste protocolo de delegação de competências, o contrato celebrado entre a Câmara Municipal e a “Resulima – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.”, bem como o contrato de concessão assumido entre a Autarquia e a “SERURB – Esposende” não serão alterados, passando apenas a ser a Esposende Ambiente a assegurar a fiscalização do cumprimento dos contratos e a poder dar ordens e instruções no âmbito dos acordos firmados.

Texto fornecido pelo Gabinete de Relações Públicas da CME

CME apresentou novo site

A Câmara Municipal de Esposende apresentou, o seu novo site oficial, cujo endereço é www.cm-esposende.pt, constituindo um projecto no âmbito da política de modernização administrativa, que a Autarquia tem vindo a implementar e cujo objectivo é aumentar a qualidade e a celeridade da prestação dos seus serviços ao público.

Orgulhoso pela “qualidade do projecto e por o mesmo ser uma produção 100% interna” está o Presidente da Câmara Municipal, João Cepa, que considera o site “uma mais-valia na prestação de um serviço público com mais qualidade, na medida em que vai possibilitar a transmissão para o exterior da actividade da Câmara Municipal, facilitando o acesso aos munícipes, que a partir de casa poderão resolver alguns dos seus problemas”.



Os serviços da Câmara Municipal estão agora à distância de um clique. No novo site encontra-se informação geral do Município, uma breve descrição do

concurso públicos, à legislação e às actas da Câmara e Assembleia Municipal são outras das valências que o site disponibiliza. Os utilizadores desta ferramenta electrónica podem também consultar processos de licenciamento de obras particulares e de publicidade, ter acesso ao arquivo documental, aos livros existentes na Biblioteca Municipal e aceder aos sites das empresas Municipais “Esposende Ambiente” e “Esposende 2000”.

Não esquecendo os munícipes que não têm acesso à internet, João Cepa garantiu que “um dos próximos passos será a criação de um “Call Center” para que as pessoas possam obter as informações pelo telefone”, assim como a criação de Postos de Atendimento nas Juntas de Freguesia.

Texto fornecido pelo Gabinete de Relações Públicas da CME

Cinema -Esposende

Das 24, 25, 26 e 27/02

O Crime do Padre Amaro

Ano 2005

Idade: M/16

Duração: 110 minutos

Género: Drama

Actores: Rogério Samora, Nuno Melo, Nicolau Breyner

de José Manuel da Cruz Torres



Qualidade Inevável - Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães - Tel - 253 87 16 87

Na próxima edição:

- Grupo de Divulgação Tradicional de Forjães cria Rancho Infantil

- Entrevistas com um Forjanense jogador de Rugby

ANÚNCIOS - PUBLICIDADE - FICHA TÉCNICA

CABELEIREIRO
 SOLICITANTE - PRATICANTE - OFICIAL

ESTETICISMO
 ESTETICISTA
 MASSARISTA-ESTETICA
 MANICURA-PEDICURA

FAMILIAR
 perto, aveiro,
 e em todo o país!

808 24 24 43
 Tel. 96 984 10 38 - 96 581 72 13

IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTACAO DE SERVICO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECCOES

PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

Pastelaria Pão Quente
Pão Dourado

Aceitam-se encomendas de bolos de aniversário
 Todos os tipos de pão e pastelaria
 Pizzas por encomenda

Centro Comercial "Duas Rosas"
 Av. St. Marinha - 4740-438 Forjães
 Tel 253 877 807

Deco-Int
 Decorações Interiores

do Adilla Abreu

GASTONIA DANIELA

Com uma grande escolha de tecidos, é possível fazer tudo para o seu interior desde, painel Japonês, ilhós, variados modelos de estores, (rolo, laminados, verticais, plissados, palhinhas), renovação de estofos (sofás, cadeiras, etc), sem esquecer o quarto do bebé (colchas, resguardo, muda de fraldas, etc.)

"O Forjanense", nº 207, Fevereiro 2006

Alvará de licença de loteamento **Edital**

Fernando João Couto Cepa, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento da alínea b) do n.º 2 do art.º 78º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, por Despacho de 2006/01/10, foi concedido em nome de Construções MIVI - Miguel Vilarinho, Lda, o alvará de Loteamento n.º 1/2006, para um terreno sito em Monte Branco, da freguesia de Forjães, no Concelho de Esposende, com a área de 0 m2, inscrito na matriz Rústica da respectiva freguesia sob o 1650 e registado na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 01345.

O loteamento tem as seguintes características:

Área do prédio a lotear: 4700 m2;
 Número de lotes: UM;
 Discriminação dos lotes:

N.º	AREA m2	FINALIDADE	AREA IMPLANT	AREA CONSTR.	N.º PISOS			N.º FOGOS
					T	↓	↓	
1	3400.00	Habituação + Comércio	1.820,00	6000.00	4	1	3	16

Área cedida p/arruamentos e passeio. 1300.00 m2:
 Área comum a todos os lotes:-----

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município e num jornal de âmbito nacional

Paços do Município, 27 de Janeiro de 2006

O Presidente da Câmara:
 (Fernando João Couto Cepa)

rioneiva
 Escola de condução

A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIONEIVA, Lda
 Av.º 30 de Junho, 364
 4740-438 Forjães

Tel. 253 87 77 70
 e-mail: escola.rioneiva@xj.pt

VIDROANTAS
 EMPRESA DE VIDROS, LDA.

Gerente: António Abreu

Rua Padre Apolinário Rios, n.º 79
 4740 - 011 Antas - Esposende
 Telefons.: 253 872 314 / 253 873 180
 Fax: 253 873 181
 Telemóvel: 93 7012 595/6

vidroantas@sapo.pt

O FORJANENSE
 R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58 4740-439
 FORJÃES
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
 Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
 Fundado em Dezembro de 1984

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
 4740-439 FORJÃES
 Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30



Contr. n.º 501524614 e-mail: acarf@clix.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá (CGS)
 csa@portugalmail.pt

Subdirector: José Manuel Gemelgo Reis (JMR)
 jmanuelreis@sapo.pt

CORPO REDACTORIAL: José Salvador Pereira Torres Ribeiro (JSR), Fernando Neiva (FN) e Luís Pedro Ribeiro (LPR)

Colaboraram nesta edição: Manuel António Torres Jacques, Dr. Sérgio Ribeiro, Dr.ª Regina Corrêa de Lacerda, M.ª Mota, Olímpia Pinheiro, Armando Couto Pereira.

Fotografia: "O Forjanense" (arquivo) ou identificadas.
ASSINATURA ANUAL (11 números):
 País: 6 Euros; Estrangeiro: 9 Euros; Assinatura de amigo a partir de 12,50 Euros
 Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650
TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)
COMPOSIÇÃO: Fátima Sampaio Vieira
IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, LDª
 Rua de St.ª Margarida, 4A / 4710-306 Braga / Tel. 253 609460 / Fax. 253 609 465 / Contribuinte 504 443 135
 www.diariodominho.pt / lfonseca@diariodominho.pt

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

FORJÃES EM VISITA PASTORAL

José Reis

A paróquia de Santa Marinha de Forjães recebeu, em Janeiro último, a visita pastoral de D. António Francisco Santos, Bispo Auxiliar do Arcebispo de Braga.

Na sua solicitude pastoral, o D. António esteve em Forjães nos dias 4, 14, 19 e 29 de Janeiro, reunindo com todos os movimentos e forças vivas da paróquia e da freguesia. Visitou o Jardim de Infância e a EBI, celebrou a Unção dos doentes com os idosos, reuniu com os seminaristas, os crismandos, os jovens, os casais, os membros dos vários movimentos apostólicos e com todos os fiéis, em assembleia paroquial.

Para o receber e acolher, a paróquia fervilhou de vitalidade, esmerando-se na preparação das reuniões, nos ensaios dos grupos corais, na vigília de oração, que os jovens do grupo "Arco Íris" organizaram enquanto decorria a assembleia paroquial, num sinal claro de que a força da oração deve acompanhar o entusiasmo da acção

dos vários movimentos, confrarias, Conselho Económico e Conselho Pastoral.

Depois desta saudação, D. António seguiu em cortejo, juntamente com o mordomo da cruz, os acólitos e os concelebrantes, pelo tapete de flores, passando pelo



realizada e lançou-lhes o desafio da vivência entusiástica da fé, pedindo ao pároco que torne a causa das vocações na prioridade do seu ministério.

Saliou como missão da família, da escola e das instituições (da Igreja, em suma) a "descoberta de Deus que nos ama e falar dele no mundo em que vivemos", citando a recente encíclica de Bento XVI: "saibamos amar-nos como Deus nos ama".

Por fim, dirigindo-se aos crismandos, apelou a que sintam a alegria da fé e a certeza da filiação divina, formulando um apelo: "nunca deixeis vazio o lugar que hoje ocupais", pois, afirmou, a comunidade precisa de jovens empenhados que vivam a eucaristia como alicerce da sua vida cristã. E na sua função de pastor continuou: "Quero enviar-vos em missão, a começar nas vossas famílias, na escola, nos espaços de convívio social e humano."

Concluiu citando Bento XVI na



e da reflexão.

O auge da visita aconteceu no dia 29 de Janeiro, com a celebração do sacramento da Confirmação e o encerramento oficial da visita.

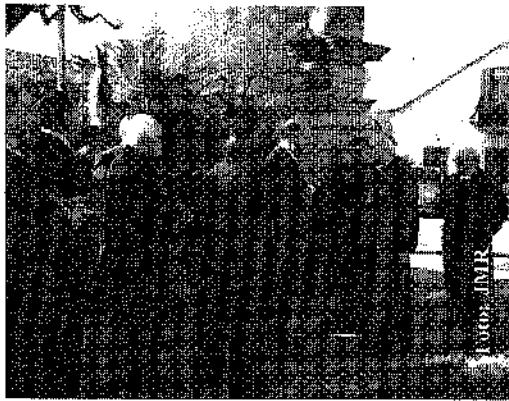
Conforme solicitado pelo pároco, o P.e António Laranjeira, foi construído um belo tapete de flores desde a entrada do adro até à entrada da igreja. Pelas 10h as pessoas começaram a juntar-se no adro, tendo o D. António chegado pelas 10.15h, como previsto, seguindo-se a apresentação de cumprimentos. Dando-lhe as boas-vindas, como dizia o cartaz colocado à entrada do adro, uma criança ofereceu-lhe um ramo de flores em nome da paróquia, seguindo-se os cumprimentos das autoridades (foto à direita): o presidente da Junta de Freguesia, Sílvio Abreu, o presidente da Assembleia de Freguesia, Dr. Álvaro Filénio, os representantes

meio dos crismandos, que o saudavam acenando com palmitos, cuidadosamente preparados pelos seus catequistas (foto da 1ª página).

A cargo dos três grupos corais, que afinaram e juntaram as suas vozes, esteve a animação da celebração, que com as vozes em uníssono, ganhou maior alegria, dando ao mesmo tempo exemplo da união que deve reger e animar a comunidade.

Na homília, D. António agradeceu o "acolhimento dedicado" do senhor reitor e aos sacerdotes presentes. Enalteceu a acção dos jovens do grupo Arco Íris, a sua dedicação, disponibilidade e alegria manifestadas, em especial na vigília

sua Mensagem nas Jornadas Mundiais da Juventude: "Afirmai-vos cristãos com alegria e determinação. Não tenhais medo de



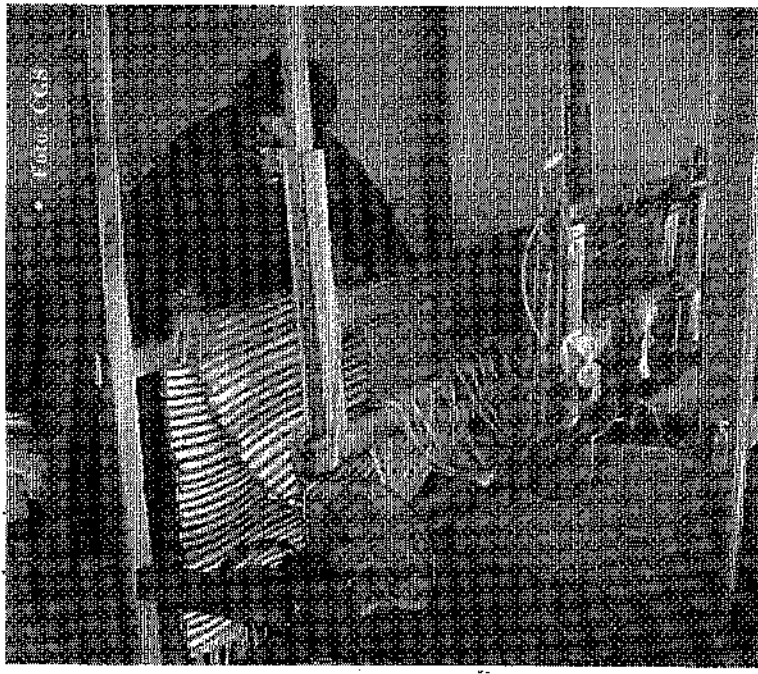
Cristo, testemunhai a alegria da vossa fé."

Depois da eucaristia, seguiu-se a romagem ao cemitério, onde se recordaram os sacerdotes e paroquianos falecidos, dando por concluída a visita pastoral.

GRUPO DE DANÇAS E CANTARES

Carlos Gomes de Sá

Depois das Janeiras ... aí estão os trabalhos manuais



O Grupo de Danças e Cantares de Forjães andou, como vem sendo hábito, aos sábados, durante o mês de Janeiro, de porta em porta, a cantar as Janeiras.

De acordo com a Tia Quinhas do Carones, tesoureira do Grupo agora dirigido por Elsa Lages, a iniciativa correu muito bem, superando até as expectativas. A "mãe do folclore", em Forjães, confessou-nos, emocionada, durante a visita que lhe fizemos para conhecer a "Escola de Trabalhos Manuais", que o Grupo teve muita aceitação, pelo que só pode agradecer à freguesia todo o acolhimento manifestado. De lágrima no olho, foi-nos dizendo que há até pessoas que, não tendo estado em casa quando "eles lá foram, porque este ano não andei, estive a preparar-lhes umas coisas aqui em casa, vêm agora aqui trazer a sua contribuição. Não esperávamos isso e só temos que agradecer às pessoas que nos ajudam, à freguesia".

"O Forjanense" foi conhecer a mais recente actividade do Grupo, uma "Escola de Trabalhos Manuais", que assim se junto à "Escola de Cavaquinhos e Concertinas". Neste caso, os interessados podem inscrever-se junto dos elementos do grupo, não necessitando de adquirir instrumentos musicais, pois, como nos avançou a Tia Quinhas, "o grupo não tem muito, mas empresta de bom-grado o que tem! Também não pagam!"

Relativamente às outras actividades, uma está já em marcha e a outra está a ser ultimada. Falamos de cestaria, da arte de trabalhar o junco em tear, a par do "tear manual de trapos, velhos e novos". A primeira tem como "formadora a Mena do Rio, a quem o grupo paga para ensinar quem estiver interessado em conhecer esta arte, intimamente ligada à génese do grupo de Danças e Cantares de Forjães, que até esteve para se chamar «As Esteireiras de

Forjães».

Depois da apanha do junco, em Esposende, "por ocasião da erva da semente", o grupo produz já cestas, "como forma de divulgar esta tradição de Forjães, aquando dos seus espectáculos, para além de, com a sua venda, angariar verbas para as suas actividades, se bem que esse não é o objectivo prioritário", refere-nos a Tia Quinhas, que também nos referiu que, para além das características cestas, se produzirão outros trabalhos em junco.

Quanto à arte de tecer com trapos, a Tia Quinhas confessou-nos ser "um desejo antigo". Esta tradição, que teve o fim após o abandono da "Maria do Abílio e da mulher do Ernesto do Abreu", tem andado na cabeça desta mulher de 82 anos, cheia de dinamismo, de cultura e de força, que deseja transmitir os seus conhecimentos a todos, sobretudo "à minha bisneta, a quem quero ensinar esta arte". Ávida por tecer, recorda que esteve numa "Prova de vinhos, que aconteceu há mais de 40 e tal anos, na Quinta de Curvos, e onde a Dete do Belino foi de noiva". Na altura, "Forjães recebeu essa gente de fora com esses teares. Também havia a tecelagem do linho, com a Olinda do Sá Cruz, mãe da Irene".

Lamentando que essa arte se tenha perdido, tudo fez para conseguir um tear, dado que "o grande da mãe, com uma escora que ia até ao telhado", acabou por se perder. Depois de ter encomendado um, que nunca mais ficava pronto, acabou por encontrar um, já usado, que comprou por 20 contos e agora "vai urdir para ensinar a tecer com trapos todos aqueles que quiserem, sobretudo as crianças. Cada uma vai poder fazer o seu tapete", referiu-nos ternamente a Tia Quinhas. "Se nas cestas eu ainda vou aprendendo, para fazer uns pedacinhos e umas asinhas, aqui vou ser eu a ensinar", rematou.

ANÚNCIOS/PUBLICIDADE

LUDO DETALHE

A REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO

MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica	manutenção geral reparação de discos e eixos de trambol	electricidade	diagnóstico eléctrico instalação / auto testes / teste	ar condicionado	reparação, manutenção e actualização de sistemas de ar condicionado SISTEMAS ESPECIAIS PARA EMPRESAS
chaparia	banco de alinhamento de chassis	pneus	serviço especializado em alinhamento		
pintura	serviço de pintura dentro e fora do carro	manutenção	reparação de injecções e colinas falhas de eixos		

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax: 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

O TEAR

- TÊXTEIS LAR COELIMA E OUTRAS
- LINGERIE TRIUMPH, SLOGGI, SIMEL
- TUDO EM ROUPAS INTERIORES, MEIAS E COLLANTS
- PERFUMES VARIAS MARCAS
- PEÇAS DECORATIVAS E UTILEZARIAS
- LINHOS, LOUÇAS DE VIANA, CRISTAIS, ETC

RUA DE PINHEIRO Nº 163 S ROQUE
RUA DO BOUCINHO Nº 3 NO CREZAMENTO DO MOINHO

FORJÃES - TEL: 253 87 71 35

Confeitaria

marbela
BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE
CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253961568 • 4740-223 ESPOSENDE

ALUMIFOR

CRUZ&ROLO - SERRELHARIA, LDA.

Rua dos Casinhos, 67
4740-434 Forjães
Tel - 253 877 847
Tlm - 966 223 828
Esposende

Miguel Rolo
Gerente

SANLUZ

de José Manuel Morgado Domingues

Picheleira - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automática
Aspiração Central
Energia Solar

ENERGIE

Rua da Corujeira /4740-442 Forjães
253 87 71 35

NUNES & FARIA
NUNES & DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

DECORARINDE

Publicidade

Manuel Faria
Sec. gerente

R. da Corujeira nº 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL. 253 877 162 TLM. 917 557 387

Malhas Rosela

Lingerie:
Simel, Seimark, Evelyn
Agente Figfort
Interiores:
Collants e Pijamas, etc.

Lãs e linhas:
Bordar Anchor (DMC)
Arraiolos, Tricot e Crochet, etc.

Melhas:
Confecção p/ medida à mão e à máquina
Modelos exclusivos

Roupas de Bebê:
Malha Algodão Acessórios

Material:
Aglhas, Linhagem de juta, quadrilê, etc.

Agente de Lavandaria
BONS PREÇOS
VISITE-NOS

Avenida 30 de Junho, 114
4740-438 Forjães (ESP)
Telef: 253877275 Fax: 253877375
e-mail: malhasrosela@hotmail.com

CASA PEREIRA
Tel - 253 87 17 19

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para Casa e Jardim
Venda de árvores de fruto

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto - Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

PADARIA SÁ

de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça, n.º 74
Lugar da Madorra
4740 Forjães

253 87 15 94

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Corado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Utielense - São João - 4740 Esposende
Tel - 253 83 00 00 / 253 83 20 01 Fax - 253 83 00 00
Agência 439 - 4740 Esposende

Instituto Português da Juventude

Rua Santa Margarida, 6
4740 Forjães

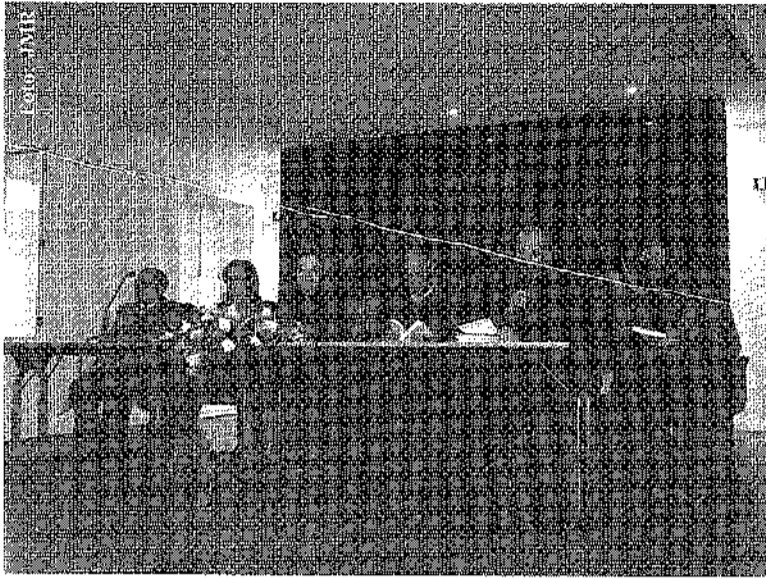
Tel. 253 204250 // Fax 253 204259

Com o apoio: Programa de Apoio as Associações Juvenis (PAAJ)
email: ipj.braga@mail.telepac.pt/http.wwwsejuventude.pt

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

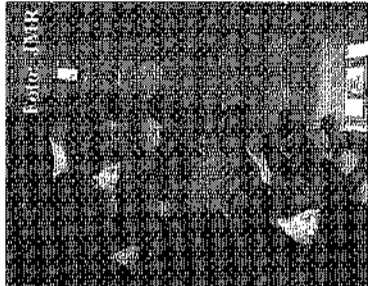
Lançamento de mais uma obra literária em Forjães

José Reis



Decorreu no dia 28 de Janeiro último, no Auditório do Centro Cultural de Forjães, o lançamento de mais uma obra literária de um autor forjanense, São Torres de Amorim, que apresentou a sua obra, o romance "Senhorinha de Vides".

A Junta de Freguesia, atenta ao dinamismo cultural dos forjanenses, apoiou esta edição e organizou uma sessão solene para a apresentação pública da obra, a que acorreram muitos forjanenses. Para além da escritora, estiveram presentes o Dr. Gil de Azevedo Abreu, a quem coube a apresentação da obra, o presidente da Junta de Freguesia, Sílvio Abreu, o presidente da Assembleia de freguesia, Dr. Álvaro Filénio, a vereadora da cultura da Câmara Municipal de Esposende, Dr.ª



Emília Vilarinho, e o Dr. Sérgio Carvalho, na qualidade de moderador da mesa.

Dando por aberta a sessão, o Dr. Sérgio Carvalho começou por qualificar a obra com quatro atributos: "saborosa" (aludindo aos aspectos gastronómicos referidos no romance), "verdadeira" (pela referência constante a personagens históricas, algumas delas ainda

vivas e a marcarem presença), "nossa" (por estar centrada na nossa terra) e "viva" (a obra caracteriza-se por ter muitos diálogos).

Na apresentação oficial, o Dr. Gil Abreu começou por referir que poderia ser acrescentado um subtítulo ao romance, apontando como justificado "Memórias de uma terra", pois, nas suas palavras, ela apresenta recordações de Forjães.

Com a acção a decorrer essencialmente no Matinho, o Dr. Gil salientou no romance dois níveis de acção que se entrecruzam: a ficção romanesca, que gira à volta da Senhorinha de Vides, e a realidade (memória de pessoas, usos e costumes de Forjães). Elencou mesmo lugares e pessoas forjanenses presentes na obra, com destaque para o "Tio Mouco do Rafael", avô da autora. Por fim fez uma classificação tipológica da obra, apresentando-a como romance de espaço (e não de personagem, como indiciaria o título), de espaço social, pois a autora realça lugares e pessoas, reproduzindo a linguagem típica das personagens.

Terminou enaltecendo a "boa escrita" da autora, apesar da sua baixa escolaridade, provando que o talento é inato.

Depois da apresentação da obra, São Torres de Amorim agradeceu a presença na sala de

tantos forjanenses, em especial daqueles que fazem parte da obra e das suas professoras primárias, e a todos aqueles que incentivaram e tornaram possível a concretização do seu sonho.

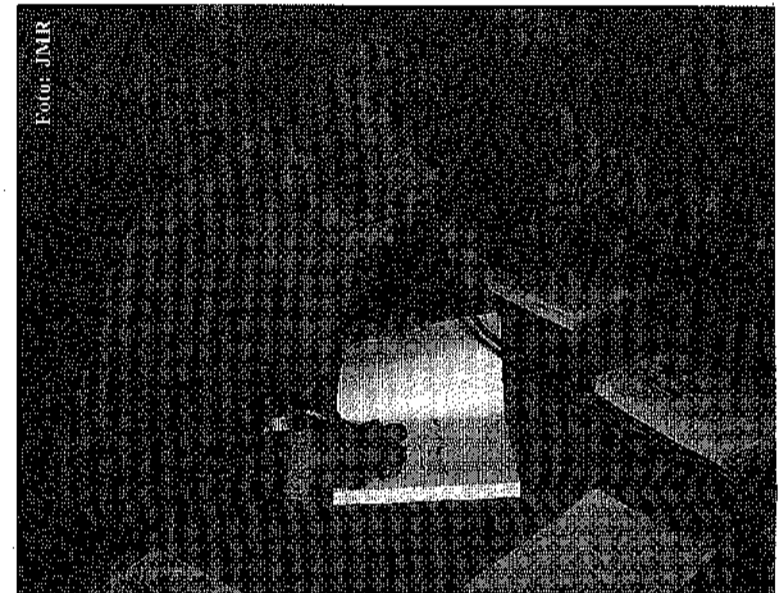
Seguidamente, o Dr. Filénio, em representação da Assembleia de Freguesia, regozijou-se com mais uma obra de um autor forjanense, e o Sílvio Abreu destacou o "dom especial" da São Amorim, referindo que o apoio a esta obra se integra na "política cultural" da Junta de Freguesia, apostando na cultura, pois, afirmou, "sem cultura um povo e uma terra não progridem".

O autarca aproveitou ainda a presença da vereadora da cultura para lançar um desafio ao município: retomar a política de

apoio à edição de livros, comprando 50 exemplares, a exemplo do que faz a Junta.

A Dr.ª Emília Vilarinho, depois de elogiar a autora pelo seu estilo "vivo e realista", à maneira de Eça, referiu a importância da obra para dar a conhecer "o espólio cultural de Esposende". Respondendo ao repto lançado pelo Sílvio Abreu, numa saída evasiva, referiu que está ainda em análise a política cultural da Câmara Municipal, na qual se inserem as publicações, afirmando, contudo, que esse apoio está no horizonte da sua política.

Seguiu-se a sessão de autógrafos, tendo a autora sido muito solicitada.



ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Carlos Gomes de Sá

Forjães não fugiu à regra nacional: Cavaco Silva venceu

Cavaco Silva foi eleito, no sufrágio realizado no pretérito dia 22 de Janeiro, o novo Presidente da República, tendo obtido 50.6% dos votos.

Os resultados alcançados pelo professor Cavaco Silva acabaram por ditar a sua eleição à primeira volta, situação já apontada pela maior parte das sondagens. Estas também apontavam para uma forte votação a norte, sendo que, em termos parcelares, a sua votação, no distrito de Braga, rondou os 57%. Em termos concelhios, pode-se afirmar que Cavaco teve em Esposende aquilo que o banho de multidão aconteceu durante a campanha (foto à direita), aquando da sua passagem pela sede do concelho, já deixava antever: uma votação próxima dos 70% (68,6%), o que coloca Esposende nos primeiros cinco concelhos do distrito em termos de votos no

presidente eleito.

Relativamente a Forjães, num total de 2291 eleitores inscritos, votaram 1579 (68.9%), 970 dos quais em Cavaco Silva (61.4%). Manuel Alegre obteve 14.7% dos votos (233), ao passo que Mário Soares se quedou pelos 204 votos (12.9%).

Analisando os resultados de Forjães, em termos parcelares, verifica-se que Cavaco Silva venceu nas três mesas, sendo curioso o resultado de Manuel Alegre, que acabou por ser mais votado na mesa três do que nas restantes, mesa ainda conotada com os mais novos. Também aqui Francisco Louçã obteve a sua maior votação, sendo que os eleitores da mesa dois foram os que menos votaram Mário Soares, bastante sufragado, em termos comparativos, na mesa um.

Em termos de freguesias, os

resultados não se afastaram muito do cenário nacional, havendo inclusive, várias localidades onde Cavaco Silva obteve mais de 80% dos votos: Vila Chã, Rio Tinto e Fonte Boa. No lado oposto está Esposende e Fão, onde os dados foram de, e respectivamente, 46.7% e 54.4% dos votos.

Quanto a votantes, a freguesia onde mais eleitores exerceram o seu dever cívico foi Rio Tinto, com 73.23% de votantes, num universo de 609. Seguem-se Gandra, com 71.1% e Curvos, com 70.9%, localidades onde o número de eleitores não chega a mil: Forjães acaba por ocupar a 5ª posição, sendo Vila Chã e Belinho as recordistas em termos de abstenção, respectivamente com 39,7% e 38,4%.

CONCELHO

	1822	1213	66.58	10	7	824	202	97	18	53	2
	3654	2442	64.09	17	13	1862	214	152	38	39	7
	1969	1214	61.66	6	6	904	118	68	51	54	7
	754	535	70.95	4	3	394	59	43	11	18	3
	2971	2023	68.09	29	15	945	412	336	155	123	8
	2512	1618	64.41	15	9	881	288	197	121	104	3
	1149	814	70.84	4	6	658	77	43	6	19	1
	2291	1579	68.92	10	13	970	233	204	75	68	6
	997	709	71.11	8	7	456	91	89	25	29	4
	978	659	67.38	5	5	509	79	32	12	13	4
	1149	785	68.32	10	7	536	89	58	39	41	5
	4608	3061	66.43	25	18	2057	398	303	118	135	7
	1968	1249	63.47	22	13	817	158	107	66	63	3
	609	446	73.23	2	0	369	25	29	12	8	1
	1393	840	60.3	7	4	701	63	30	9	24	2

FORJÃES

	1822	1213	66.58	10	7	824	202	97	18	53	2
Esposende	764	764	763	2291							
Rio Tinto	565	496	518	1579							
Fonte Boa	3	0	3	6							
Vila Chã	352	323	295	970							
Belinho	10	21	37	68							
Belinho	69	77	87	233							
Belinho	23	28	24	75							
Belinho	99	45	60	204							
Belinho	3	1	6	10							
Belinho	6	1	6	13							



Foto: CPC PSD

Boletim - Nascente Escolar

Pontos de interesse especiais:

- > Exposições.
- > Desporto Escolar.
- > Clubes.
- > Jornal — Nascente Escolar.

Editorial

Estivemos ausentes... mas sempre com vontade de regressar.

Aqui estamos.

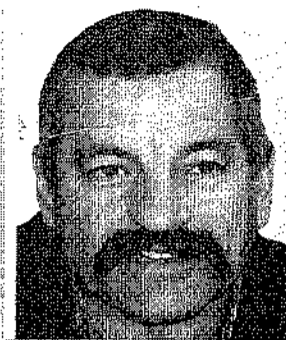
Vivemos momentos de mudança...

A mudança é lenta e difícil...

As soluções nunca são as mais satisfatórias mas, é com elas que teremos de chegar a algo novo.

Vamos todos, "Comunidade Educativa", vencer os obstáculos, vencer as incertezas.

Temos desafios: temos de encontrar respostas.



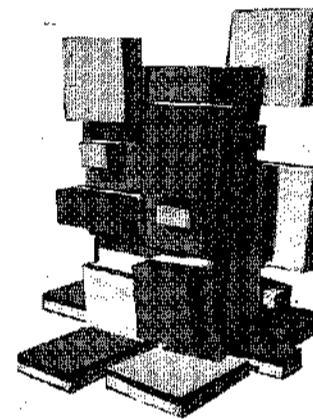
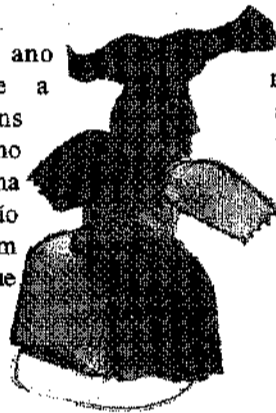
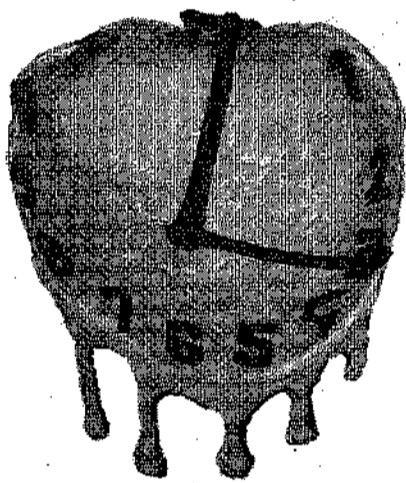
Presidente do Conselho Executivo

"A humanidade desenvolveu-se onde era difícil e não onde era confortável e seguro"

EXPOSIÇÕES

No início deste ano lectivo realizou-se a exposição de alguns trabalhos realizados no ano lectivo anterior na disciplina de Educação Visual e Tecnológica e em Oficina de Cerâmica, que

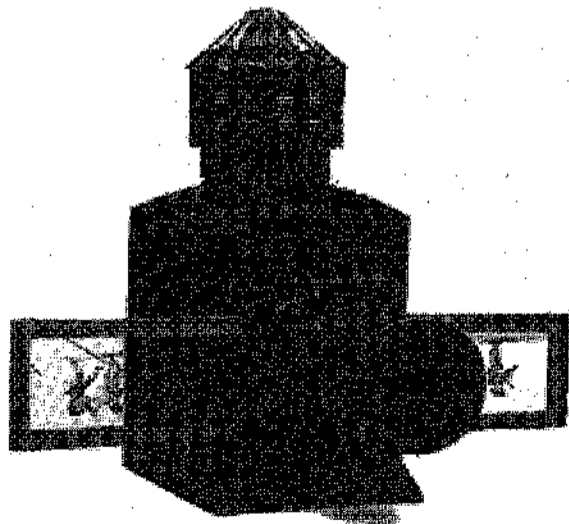
durante cerca de um mês puderam ser apreciados por todos em vários espaços da escola.



LANTERNA MÁGICA

Descobrir as imagens, os sons e os modos como estes se combinam e transformam em linguagem é um dos grandes objectivos do projecto Lanterna Mágica. Numa sociedade em que todos somos grandes consumidores de imagens é importante que as saibamos ler com espírito crítico.

Destinado a alunos do sexto ano de escolaridade, o projecto Lanterna Mágica foi lançado no início do ano lectivo e funciona às terças-feiras, das 8.25 às 9.55 horas. A ementa inclui a iniciação à linguagem cinematográfica, o visionamento e debate de filmes e a realização de pequenos trabalhos em vídeo digital. O projecto é orientado pelo professor Carlos Viana.



* A Lanterna Mágica, longínquo antepassado do projector cinematográfico, apareceu em meados do século XVII. O seu inventor, o padre jesuíta alemão Athanasius Kircher enunciou os princípios da projecção de imagens na sua obra ilustrada *Ars Magna Lucis et Umbrae*, dada a conhecer em 1643. Na lanterna mágica, uma caixa iluminada por uma vela projecta as imagens desenhadas numa lâmina de vidro.

CLUBE DE SEGURANÇA—P NESST

"Não vivemos isolados e protegidos numa redoma, mas sim rodeados de riscos, com os quais temos que conviver e aprender a conhecer para melhor os controlar e prevenir."

CLUBE DE SEGURANÇA
e. b. i. forjães

Inserido no Programa Nacional de Educação para a Segurança e Saúde no Trabalho (P NESST), a Escola Básica Integrada de Forjães, através do Clube de Segurança, pretende promover uma cultura de prevenção na comunidade educativa.

Assim, o Clube de Segurança pretende dinamizar actividades de sensibilização no âmbito da Segurança e Saúde, que são um direito de todos. O Clube é orientado pelo professor Rui Carvalho.

CANDIDATURA DE MÉRITO

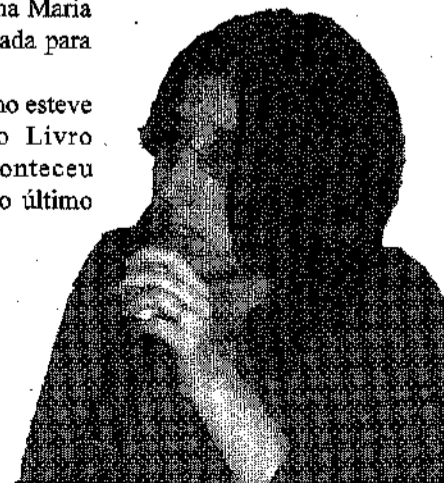
A Biblioteca da EBI de Forjães foi uma das 18 contempladas, a nível nacional, com o projecto "Conhecer Autores".

Em que consiste este projecto?

Os alunos lêem as obras dos autores de Língua Portuguesa, escolhem os que mais gostam, estudam-nas em Português, e depois, em Área de Projecto contactam os escritores. Estão envolvidas neste projecto duas turmas: o 5ºB e o 5ºC, que este ano escolheram as escritoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, Luísa Ducla Soares (5º C) e José Jorge Letria e António Torrado (5ºB).

Este ano já recebemos a visita da escritora Inês Botelho e agendámos a visita de Ana Maria Magalhães ou Isabel Alçada para o dia 27 de Abril.

A visita de Inês Botelho esteve integrada na Feira do Livro Fantástico, onde aconteceu também o lançamento do último livro de Harry Potter.



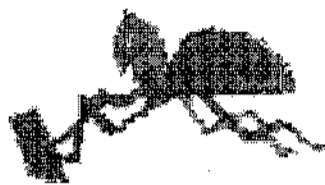
Boletim - Nascente Escolar

“SALA DE CIÊNCIAS”

Internet + Ciências = mistura explosiva?????

Nem pensar!!!!

Vem descobrir a Ciência e ajudar na construção de uma página na net dedicada ao mundo que nos rodeia.



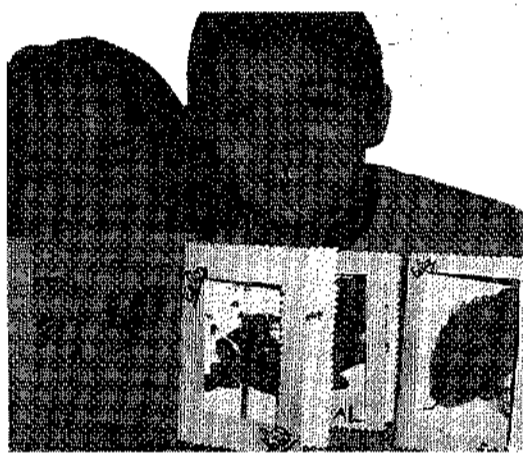
Horário: 5ª feira das 13:30 às 14:15

Local: Sala de Informática

Contactar: Profª Carla Magalhães (Ciências Naturais)

Atenção: O número de inscrições é limitado!!!

CLUBE “O BUGALHO”



No presente ano lectivo 2005/2006 dar-se-á continuidade ao clube Prosepe (Projecto de Sensibilização da População

Escolar), no qual se integram as escolas do 1º Ciclo do Agrupamento Terras do Baixo Neiva.

Este projecto, constituído pelos alunos do 4º ano da Escola Básica de Forjães, Antas e Guilheta tem por objectivo sensibilizar todos os alunos para a protecção do ambiente e sobretudo

para a importância da floresta na sua preservação e, em particular, na sua defesa contra os incêndios.

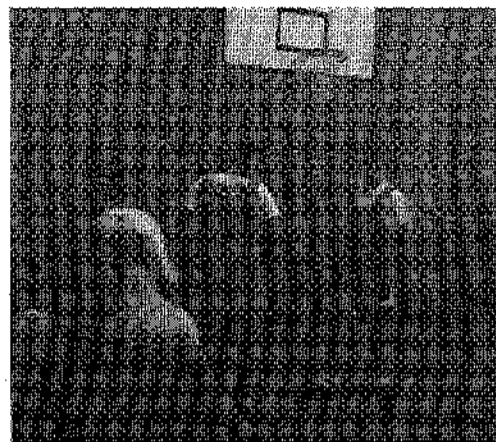
A nossa aposta continua na formação, consciencialização e na

responsabilização dos mais jovens, através de uma aprendizagem de convivência sem conflitos com os espaços naturais, de forma a conservá-los e, se necessário, a melhorá-los e, ainda, incentivando-os a agir usando a sua capacidade criativa, de crianças, assumindo um papel interventivo junto dos adultos.

Para o presente ano lectivo pretendemos levar a efeito algumas actividades destacando-se o Magusto, o Dia da Floresta Autóctone, a quadra Natalícia, Colóquio sobre fogos florestais, Dia do Prosepe, Dia da árvore, confecção de Maias e Dia do Ambiente.

O DESPORTO ESCOLAR NA NOSSA ESCOLA

De entre as actividades previstas, refere-se a participação da nossa Escola, nas competições no âmbito do Desporto Escolar, nas modalidades de voleibol, Basquetebol e Badmington. A nível de dinamização



interna o Grupo de Educação

quartas-feiras no período da tarde.

Neste momento decorre o torneio de futebol com a participação de diversas equipas femininas e masculinas. De acordo com o plano previsto seguir-se-ão os torneios de Voleibol, Basquetebol, Badmington, o ténis de Mesa e o



Física pretende levar a cabo a realização de torneios inter-turmas para ambos os sexos, que em princípio decorrerão às

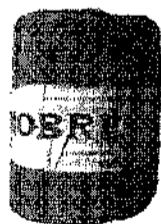
tradicional “corta-mato”, que serviu para apurar os representantes da nossa Escola, no distrital da modalidade.

PASSATEMPOS

Sempre que tenhas curiosidades, quebra-cabeças, adivinhas, anedotas... deverás entregar ao professor ao professor Vitor Meira, responsável por esta rubrica.

Se pretendes enviáres dedicatórias a alguém, ou dares

sugestões no âmbito da comunidade escolar, utiliza o nosso e-mail. Deverás identificar correctamente a tua participação (título da participação, nome, ano e turma). Está atento à edição do jornal - Nascente Escolar.



TEATRO NA ESCOLA

Vem dar vida a situações, histórias, personagens... Se a arte de representar te atrai, aparece! Põe à prova as tuas capacidades!

Explora! Imagina! Interpreta!

3.ª feira das 16:15 às 17:00 — sala 13

4.ª feira das 10:15 às 13:25 — sala 11



SEMANA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

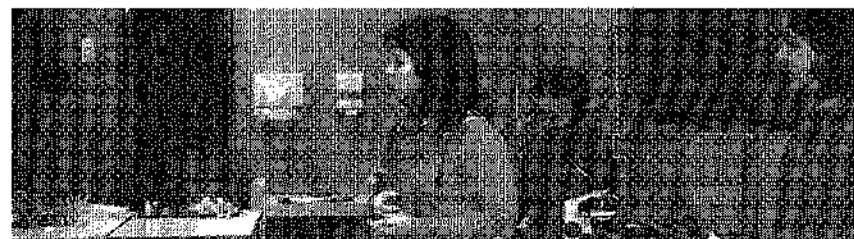
A nossa escola assinalou a Semana da Ciência e Tecnologia com a divulgação de actividades experimentais a alunos do primeiro ciclo.

No dia 24 de Novembro, os alunos da turma B do 7º ano dinamizaram actividades no âmbito das Ciências Naturais, para os alunos do terceiro e quarto anos desta escola. Estes alunos tiveram a oportunidade de contactar e manusear alguns instrumentos e aparelhos que nos permitem observar seres vivos não visíveis a olho nú. Com os Microscópios Ópticos Compostos puderam observar seres unicelulares existentes em águas (Protozoários); células da batata (amiloplastos), células da cebola e células do tomate

(cromoplastos).

A interacção que aconteceu

entre os alunos do terceiro ciclo com os colegas mais novos foi muito positiva



Rua da Pedreira, 207
4740-446 Forjães
Tel: 253 879 200
Fax: 253 872 526
Correio electrónico:
info@eb23s-forjaes.rcts.pt

Estamos na Web!
nascenteescolar@sapo.pt

DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO...



ACOMPANHANDO O FORJÃES S.C.

Fernando Neiva

Seniores

Forjães S. C. tem vindo a cair na classificação

Decorridas 20 jornadas (faltam 10) o Forjães Sport Clube segue na 8ª posição da tabela classificativa com 30 pontos. O F. C. Marinhas lidera esta série (A) do campeonato maior da AF Braga, com 2 pontos de avanço sobre o anterior líder, Stª Maria. Se chegarem ao fim no primeiro lugar os marinhenses terão que disputar o lugar de acesso aos nacionais com o vencedor da série B. Relembre-se que esta época face às alterações dos campeonatos nacionais apenas sobe uma equipa.

Nesta altura, não foi ainda definido pela AF Braga se vão acontecer alterações nos quadros competitivos. Prevê-se a criação de uma Super Honra, constituída pelos primeiros classificados de ambas as séries da actual Divisão de Honra, mais os clubes despromovidos dos nacionais. Esta medida será discutida brevemente em Assembleia-geral de clubes.

Fazendo uma análise superficial à carreira dos forjanenses, constata-se que a equipa tem baixado o rendimento nos últimos jogos disputados em casa. Refira-se que nas 6 jornadas anteriores o Forjães

jogou quatro vezes em casa e fez apenas dois pontos, o que explica esta queda na classificação. Por outro lado, o Forjães apresenta uma defesa sólida, a segunda menos batida, mas um ataque pouco concretizador.

Contudo, a equipa parece-nos capaz de voltar aos lugares cimeiros da classificação, por forma a garantir o acesso à Super Honra, caso esta venha a ser criada pela AF Braga.

Apesar dos últimos desaires em casa, parece-nos que os homens orientados por Canário valem como um todo e vão certamente melhorar, não só os resultados, mas também o nível exibicional nos jogos disputados em casa. Esta equipa pode e deve dar muitas alegrias a todos aqueles que, domingo a domingo, acompanham o Forjães com dedicação e carinho a este grande clube.

No que respeita à Taça AF Braga, o Forjães passou à 5ª eliminatória, depois de bater a equipa do Gerês por 1-0.

Classificação		Jogos	V	E	D	Golos		P
Divisão Honra - série A						m	s	
1º	Marinhas	20	13	4	3	39	14	43
2º	Stª Maria	20	13	2	5	36	18	41
3º	Pico Regalados	20	10	4	6	30	22	34
4º	Ninense	20	10	3	7	27	20	33
5º	Turiz	20	9	6	5	31	22	33
6º	Prado	20	8	8	4	28	19	32
7º	Martim	20	10	2	8	29	23	32
8º	Forjães	20	7	9	4	24	17	30
9º	Alegrienses	20	6	8	6	23	26	26
10º	Tibães	20	6	6	8	26	29	24
11º	Águias da Graça	20	6	5	9	19	28	23
12º	Alvelos	20	6	4	10	21	30	22
13º	Arentim	20	5	6	9	16	28	21
14º	Laje	20	5	6	9	27	36	21
15º	Lanhas	20	3	4	13	22	39	13
16º	Cristelo	20	2	5	13	22	47	11

VETERANOS

No campeonato de veteranos, o Forjães tem realizado a maioria das partidas fora, devido à ocupação do campo. Contudo, a equipa segue no 5º lugar da tabela classificativa, embora a classificação seja um aspecto secundário desta competição de "velhas guardas".

Campeonato de Veteranos de Viana do Castelo - resultados			
Stª Marta	2	Forjães	1
Neves	4	Forjães	3
Forjães	10	Vila Franca	0
Artur Rego	2	Forjães	2
Cerveira	2	Forjães	3
Forjães	2	Vianense	1
Darque	0	Forjães	3
Forjães	8	Serreleis	0
Correlhá	3	Forjães	2
Deocriste	4	Forjães	3

Forjães		1
Prado		1
Estádio Horácio de Queirós		Jorn. 20 12.02.06
1	Castiço	
2	Zé Carlos	
3	China	
4	Canário	
5	Hugo Costa	
6	Chico	
7	Miguel	89 m
8	Pereira (C.)	
9	Morgado	70 m
10	Ricardo	
11	Káká	
12	Russo	
13	Rafael	
14	Costa	
15	Joel	
16	Ricardo Silva	
17	Diogo	89
18	Nuno	70 m
Trein.	Canário	
1-0	Ricardo	53 min
1-1	Brumo Silva	85 min

O jogo foi disputado com muito empenho mas pouca qualidade no

futebol apresentado pelas duas equipas. Mesmo sem jogar bem, o Forjães criou diversas oportunidades para marcar, particularmente na 2ª parte, mas não as conseguiu materializar em golos e, nos minutos finais, entregou o "ouro ao bandido". Só aí os nossos homens perceberam que um tento de vantagem era pouco para ganhar a partida.

Quando Ricardo abriu o activo, nos minutos iniciais da segunda parte, deu a sensação de que o jogo iria ser ganho pelos forjanenses. De facto, as oportunidades para ampliar o resultado surgiram, só que algumas delas foram falhadas, de forma incrível já diz o velho ditado, "quem não marca sofre", e o Forjães sofreu mesmo numa intervenção menos feliz do sector defensivo, incluindo o guarda-redes.

No final, apraz-nos dizer que o Forjães, apesar de não ter jogado bom futebol, merecia ganhar este jogo, sobretudo pelas inúmeras oportunidades de golo criadas.

Gerês		0
Forjães		1
Campo da Pereira Gerês		Taça 21.01.06
1	Castiço	
2	Zé Carlos	
3	China	
4	Canário	
5	Hugo Costa	
6	Miguel	
7	Silvestre	66m
8	Pereira (C.)	
9	Nuno	76m
10	Ricardo	
11	Káká	89m
12	Russo	
13	Rafael	
14	Chico	89m
15	Joel	
16	Ruizinho	66 m
17	Morgado	76m
18	Diogo	
Trein.	Canário	
0-1	Canário	47 m

TAÇA

Em dia de Taça o Forjães cumpriu a obrigação e passou à eliminatória seguinte. Canário fez o golo solitário no início da 2ª parte através da marcação de um livre directo. Num jogo sem futebol vistoso e com pouca inspiração de meio campo para a frente, perante um adversário de escalão inferior, mas muito motivado, a nossa equipa sentiu algumas dificuldades para ultrapassar o conjunto da vila do Gerês. Contudo, e apesar da exibição ter sido pobre, a vitória foi justa e nunca esteve em causa. O Jovem Miguel Ribeiro foi em nossa opinião, o elemento mais esclarecido da nossa equipa, isto sem menosprezar o trabalho dos restantes colegas.

Arentim		0
Forjães		0
Campo da Roteia Arentim - Barcelos		Jorn. 19 05.02.06
1	Castiço	
50	Zé Carlos	
3	China	
45	Canário	
30	Hugo Costa	
6	Chico	
5	Pereira (C.)	
10	Ricardo	
70	Ruizinho	64m
28	Káká	88m
20	Morgado	64m
99	Russo	
4	Costa	
7	Miguel	64m
8	Silvestre	
9	Nuno	64m
22	Rafael	
23	Diogo	88m
Trein.	Canário	

A 1ª parte deste jogo foi monótona, sem grandes rasgos ou

lances emotivos, pese embora dois bons remates do Forjães, aos quais o guarda-redes da casa respondeu com duas boas defesas. A 2ª parte só deu Forjães. Canário acordou os seus homens ao intervalo e estes massacraram o Arentim ao longo de 45 minutos. Apesar de ter jogado no meio campo adversário e criado sucessivos lances de golo, o Forjães não conseguiu que a bola entrasse, ao menos uma vez, na baliza do Arentim. Para este último facto concorreram, entre outras, as seguintes razões: 1º o guarda-redes adversário (qual Costinha contra o SLB) fez grandes intervenções; 2º faltou sorte no último remate; 3º o poste também defendeu; 4º o "pé torto" traiu os nossos homens; 5º o árbitro não marcou um penalty "do tamanho de um comboio".

No final, o empate tem sabor a derrota, mas valeu pela 2ª parte empenhada e cheia de querer da nossa equipa.

Forjães		1
Tibães		2
Estádio Horácio de Queirós		Jorn. 18 29.01.06
1	Castiço	
2	Zé Carlos	
3	China	
4	Canário	
5	Pereira (C.)	65 m
6	Chico	
7	Ruizinho	77 m
8	Hugo Costa	
9	Morgado	77 m
10	Ricardo	
11	Káká	65
12	Russo	
13	Rafael	
14	Costa	
15	Miguel	65 m
16	Silvestre	77 m
17	Nuno	77 m
18	Diogo	
Trein.	Canário	
1-0	Ricardo	18 m
1-1	Jou (Tib)	52 m
	Belinha	
1-2	(Tib)	70 m

Sem entrar bem na partida, o Forjães chegou ao golo aos 18 minutos por intermédio de Ricardo, que à boca da baliza não perdeu. A partir de então, o Forjães venceu a sua superioridade e mandou no jogo, sem exuberância, tendo tornado evidentes as fragilidades do adversário. Contudo, desperdiçou algumas boas ocasiões para ampliar a vantagem, o que se viria a revelar fatal na 2ª parte, e ainda, por acréscimo, o Sr. árbitro sonogou-lhe uma penalidade flagrante!

A ida às cabanas toldou as ideias e a concentração dos nossos homens, que, no recomeço da partida, permitiram o empate num lance infeliz de toda a defesa. Castiço largou uma bola na sequência de um livre frontal e não foi devidamente protegido pelos seus pares defensivos.

Já diz o ditado "um azar nunca vem só" e o minuto 70 foi fatal. Numa infelicidade (a rondar a azelha) entre Castiço e Canário, uma bola inofensiva a meio do nosso meio campo foi parar inadvertidamente aos pés do avançado do Tibães, que não se fez rogado e com a baliza deserta, atirou a contar. Com este golo a nossa equipa ficou ainda mais atordoada e, até final, não foi capaz de dar a volta ao jogo.

No final fica a ideia de facilitismo, falta de concentração e excesso de confiança por parte dos nossos homens, que perderam (a jogar mal - na 2ª parte) perante um adversário que, na prática, é inferior, mas que não se fez rogado à dádiva de três pontos que lhe caíram do céu.

Foi notória a insatisfação entre os associados que mais de perto acompanham o clube.

Continua na página seguinte

Na próxima edição entrevista com o Fernando C. Rodrigues

DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO...



ACOMPANHANDO O FORJÃES S C

Fernando Neiva

Continuação da pág. anterior

Quadro de Resultados - Seniores				
1ª Volta	Divisão de Honra - Série A			2ª Volta
0	1	Ninense	Forjães	1 0
1	1	Forjães	Alegrienses	2 1
1	2	Tibães	Forjães	1 0
0	0	Forjães	Arentim	0 0
1	1	Prado	Forjães	1 1
0	0	Forjães	Alvélos	
2	1	Turiz	Forjães	
2	0	Forjães	Martim	
2	0	Forjães	Pico Regalados	
1	1	Águias da Graça	Forjães	
1	0	Forjães	Cristelo	
2	1	Marinhas	Forjães	
5	2	Forjães	Lanhas	
2	2	Laje	Forjães	
0	0	Forjães	Stª Maria	

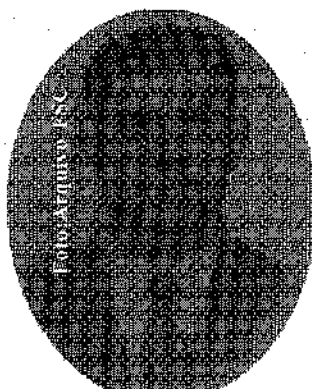
Passagem de modelos - crianças

No próximo dia 18 de Março, pelas 21 horas e 30 minutos, o Forjães Sport Clube leva a efeito uma passagem de modelos, ou, se quisermos, um desfile, onde os modelos vão ser crianças. O evento vai decorrer no Bar "O Moinho".

As entradas revertem a favor da aquisição de uma carrinha de 9 lugares para as camadas jovens.

A noite vai ser animada e dedicada a todas as meninas e meninos que queiram participar e, obviamente, estende-se a todas as pessoas que queiram assistir e passar um serão diferente e divertido.

Se queres ser modelo, oferece-te para desfilar. Quem sabe não começa aqui a carreira de alguma Cláudia Schiffer ou de algum di Caprio.



39º Aniversário Jantar na Quinta de Stº André

Conforme foi noticiado na edição anterior, o Forjães Sport Clube, vai colocar um busto em homenagem ao grande benemérito do clube, Sr. Horácio Ribeiro de Queirós (foto à esquerda). Esta será uma homenagem justíssima e inquestionável, mais do que merecida, para aquele que foi o grande impulsivo-nador da criação do clube. A obra será paga por subscrição.

A sua colocação irá ocorrer por altura do 39º Aniversário do clube, a 15 de Abril de 2006. Nesse dia, e para assinalar o acto com pompa e circunstância, a Comissão Administrativa vai levar a efeito algumas actividades, das quais destacamos o Jantar Convívio que vai decorrer na Quinta de Stº André. O jantar é aberto a todas as pessoas que queiram participar, terá um preço acessível, ementa agradável e muita animação.

Portanto, já sabe, no próximo dia 15 de Abril (sábado antes da Páscoa) contamos consigo!

encarecidamente, apelarmos ao Digníssimo Dr. João Cepa, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, para reconsiderar a possibilidade de atribuição do subsídio prometido para a aquisição de uma carrinha de 9 lugares (semi-nova). Obviamente que sabemos do esforço que a Câmara faz para apoiar todo o desporto concelhio. Não somos ingratos, nem temos memória curta e estamos muito gratos pelo apoio que temos recebido. Contudo, este é um problema de resolução urgente, particularmente por questões de segurança, mas, sozinhos, não temos arcaboço.

FSC em dificuldades de transporte (Camadas Jovens)

Conforme foi referido no número anterior, o Forjães tem grandes dificuldades em conseguir transporte para os muitos jovens que compõem os diversos escalões de formação. Com várias equipas a competir oficialmente, mais dois grupos de escolinhas e dois de pré-escolinhas a treinar e a participar praticamente todos os fim-de-semana em torneios, torna-se difícil fazer deslocar estas equipas todas. Assim, o clube não pode participar (com muita pena) nos campeonatos Concelhios de Infantis e Escolinhas por falta de transporte. Por isso, servimo-nos de "O Forjanense" para, mais uma vez,

Camadas Jovens

Juniiores			
Forjães	2	Pico Regalados	4
Godinhacos	4	Forjães	1
Forjães	1	Cabanelas	1
Apúlia	5	Forjães	1

Com um plantel reduzido, o treinador Eduardo tem feito das tripas coração para formar equipa, tendo, por vezes, necessidade de recorrer aos juvenis. A equipa segue a meio da tabela, mas tem perdido os últimos jogos.

Juvenis			
Ceramistas	2	Forjães	0
Forjães	4	Bª Mesericórdia	0
Amares	0	Forjães	0
Forjães	2	Vilaverdense	2

nível dos resultados. Os jovens orientados por Taveira praticam um futebol bonito e vistoso e vão, certamente, alcançar os seus objectivos, apesar de actualmente serem os antepenúltimos da série. João Pedro tem-se destacado pelos belos golos que vem apontando.

Iniciados			
Forjães	2	Alvelos	1
Gil Vicente	3	Forjães	2
Andorinhas	7	Forjães	0
Forjães	0	Apúlia	1
Viatodos	2	Forjães	3

A lutar pela manutenção, a equipa de juvenis tem vindo a melhorar as suas performances ao nível dos resultados. Os nossos "baxinhos" têm praticado futebol de igual para igual com todas as equipas da sua série. Os resultados, apesar de positivos, não são o mais importante. O mais importante mesmo é que os nossos jovens se divertam e sintam prazer na prática do desporto que adoram, o magnífico futebol.

Infantis			
Forjães	1	Marinhas	10
Antas	6	Forjães	6
Forjães	0	Esc. F. Pires	1
Fragoso	0	Forjães	1

A diferença desta equipa de Iniciados, treinada por Ze Luis Costa, para os seus adversários, está apenas na altura, porque os nossos jovens se divertam e sintam prazer na prática do desporto que adoram, o magnífico futebol.

Festival gastronómico

Também com o mesmo fim da passagem de modelos, o Forjães Sport Clube vai organizar um festival gastronómico no fim-de-semana de 25/26 de Março. A iniciativa vai contar com a colaboração de todos os forjanenses e amigos que queiram ajudar, oferecendo diversos produtos do ramo alimentar (exemplos: chouriço, presunto, bolos, caldo verde, feijoada, vinhos, pão e muitos outros tipos de alimentos). Estes, depois de recolhidos e agrupados por categorias, são distribuídos em barraquinhas próprias, colocadas no local do evento: Centro Cultural de Forjães.

A partir de então, VOCÊ é fundamental e imprescindível nesta iniciativa. Não pode faltar. Portanto, ficamos desde já a contar que nos vai honrar com a sua presença. A entrada será livre. VOCÊ só tem que visitar, ver e apreciar os nossos produtos. Depois, se alguns destes lhes fizerem água na boca a ponto de lhe apetecer provar, não hesite! Compre-o e faça dele o seu lanche, almoço, jantar ou manjar.

A ideia é muito boa, mas será indispensável que as pessoas ajudem, comprando os produtos que estarão à venda (a bom preço) nas respectivas barraquinhas. Esta será uma ajuda onde ninguém fica a perder. Toda a ajuda que você der terá como recompensa os bens alimentares que quiser.

Prepare-se. A presença de todos é obrigatória!

Obrigado ao Sr Manuel Quintão

Ligado ao Forjães desde os primeiros anos de vida desta associação, foi director do clube e um entusiasta da sua elevação e projecção ao longo dos anos. Nos primeiros anos de filiação em Braga, e dado trabalhar na empresa "Linhares", era ele que fazia a ligação aos serviços associativos, dada a facilidade de transporte que tinha face à escassez da época. Há alguns anos atrás foi-lhe atribuído o título de Sócio de Mérito pelos serviços relevantes que prestou ao clube. Ofereceu, por essa altura, uma bandeira do clube que orgulhosamente possuía e guardava no seu espólio pessoal há muitos anos. Desfez-se da relíquia com sentimento, mas ofereceu-a com gosto. Recordo-me a sua expressão: "...rapazes, guardai-a com gosto, porque eu, apesar de não ir ao futebol há alguns anos, tenho pelo Forjães um amor muito grande e, se continuar a haver gente a gostar do Forjães como eu gostei e gosto, e outros como eu, o Forjães há-de ser sempre uma alegria e um orgulho para todos nós ..."

Ultimamente estava desligado da vida activa do clube, mas acompanhava-o de forma isenta e cooperante. Ao domingo, nos dias de jogos em casa, por volta das 5 horas da tarde, lá estava ele junto

ao seu portão, ansioso por conhecer o resultado, e ao primeiro que passa-se lá perguntava "Quanto ficou?".

Era simpático o Sr. Manuel; era amigo, era conversador e compreensivo, mas ... partiu, e a família do Forjães Sport Clube ficou mais pobre e mais pequena, mas mais forte com o exemplo de vida que este grande amigo nos deixou...

Obrigado por ter servido com amor e dedicação o Forjães Sport Clube...



Ficha técnica de um jogo realizado em 15/06/1969, entre o FSC e o Esposende preenchida pelo Sr. Manuel do Quintão

Ficha do Jogo nº 112/16/1969 Época de 1968/1969

"Torneio de Entrenamento" do A.F. de Braga

Forjães Sport Clube - Esposende Sport Club

"Campo Heróico de Guará"

Este jogo foi em Forjães, aos 16 horas

2ª e 3ª parte do jogo em Esposende

Desempate (penalty)

1ª Parte = Forjães - 2 - Esposende - 1

2ª Parte = Forjães - 2 - Esposende - 0

3ª Parte = Forjães - 2 - Esposende - 1

Marcadores = Forjães - 2 - Meira - 1 - Frade - 1 - Anselmo - 1

Desempate = Forjães - 2

O que é feito de si?

Carlos Gomes de Sá

Rosa Alves de Sousa (Tia Rosa do Rio)

“O Forjanense” recupera, nesta edição, a rubrica “O que é feito de si?”, com a qual tem dado a conhecer a história de vida de algumas pessoas ligadas à história e cultura forjanenses, às suas tradições, aos seus usos e costumes.

Na edição deste mês, e depois de anteriormente lhe termos dado a conhecer o cesteiro João Gomes, actualmente radicado no Lugar da Madorra, fomos conversar com Rosa Alves de Sousa. Se, à primeira vista, o nome pode suscitar dúvidas, certamente elas se dissipam se dissermos que falamos da Tia Rosa do Rio, viúva de Manuel António Mendanha Martins, o *Ti Antone* do Rio, antigos proprietários da Azenha da Ribeirinha, ou, como ultimamente era conhecida, *Azenha do Manel Antone do Rio*.

A conversa que a seguir reproduzimos aconteceu no dia 17 de Janeiro de 2006, em S. Paio de Antas, na casa da sua filha Fernanda, com quem habitualmente reside. Para além desta, assistiu à mesma a filha Rosa Alzira (a Zira do Rio), sendo que ambas ajudaram a avivar um ou outro pormenor, não

O Forjanense (OF): A Tia Rosa, antes de vir para Forjães, ainda andou por Alvarães, onde nasceu, e por S. Romão. É capaz de nos falar desse tempo.

anda a caminho! E toca a andar!
OF: Gostava de andar ao jornal? Tem boas recordações desse tempo?

Continua na pág. 13



Rosa Sousa (RS): Eu nasci em Alvarães mas depois fui para a Grandra. Quando a minha mãe morreu, morreu de parto, de duas meninas. Elas morreram e a minha mãe também. Ficamos só as duas, porque eu tinha uma irmã mais nova,

que também já morreu, e ficou uma com cada avó. Eu fui para a Grandra (S. Romão de Neiva) e a minha irmã ficou com a minha avó de casa. Depois criámo-nos em casa dessas avós, uma em cada lado.

OF: O que fez nessa altura?

RS: Estive a servir, andei ao jornal. Eu fui para a Grandra, mas ainda fui servir para Alvarães e fui outra vez para a minha avó, onde tinha ficado a *outra irmã*. Eu fui para Alvarães servir tinha 13 anos. Só aos 13 anos é que fui pra avó do lado da mãe, mas tive que ir servir porque *num* tínhamos outro remédio. Também andei ao jornal.

OF: Que trabalho fazia quando ia ao jornal?

RS: Fazia de tudo, na lavoura.

OF: Mas o que é isso de “fazia de tudo”?

RS: Roçava-se mato, *cabava-se* vinhas, naquele tempo. Andava-se com o milho, *botava-se* mimo à cabeça, *co* caneco, e tudo!

OF: E quando iam para o campo, não havia um merendeiro, ou passava-se fome?

RS: Havia de tudo: uns davam outros *num* davam nada.

OF: Quando havia merenda, o que é que se comia?

RS: Às vezes nem azeitonas queriam dar, que levavam muito tempo a comer! Era pão e vinho e



Azenha da Ribeirinha – Ponte

Situada na margem sul do Rio Nerva e a jusante da ponte da estrada nacional nº103, encontra-se a azenha de Manuel António do Rio ou da Ribeirinha, cuja outra era conhecida. Externamente é um edifício rectangular construído em granito, sumariamente aparelhado. Actualmente e após um acrescento para fins habitacionais, foi-lhe adossado um outro edifício que se foi encostar ao primeiro andar. Da traça original podem-se encontrar três aberturas: duas janelas, uma voltada ao rio, outra a Sul e uma porta que se abre para Este.

Ao contrário de maioria das azenhas, esta mantém-se em actividade à custa da Maria de Fátima - a sua moeira - o que já não é nada comum por estas paragens. Toda esta estrutura assenta sobre um sobrado de madeira, que por altura do Verão cessava a sua actividade. Anos atrás esta parte tal já não aconteceu, porque foi instalado um moimho eléctrico que permite continuar a laboração quando escasseia a água. No seu interior são ainda visíveis os dois sistemas de moagem, que funcionam em pleno. Todos os seus elementos como sejam a moega, as rodas, os chamadouros, a queija, as guarda-farinha, a porta do remenchado, encontram-se no local e em funcionamento.

É servida pelo mesmo açude que abastece o engenho de serrar madeira do Floriano. O seu perfil longitudinal e o bom estado de conservação permitem um funcionamento regular das duas rodas que ainda se mantêm em actividade.

A goia, de dimensões apreciáveis, tem uma entrada dupla: uma abastece a primeira roda, enquanto que a segunda descarrega paralelamente à primeira para desse modo engrossar o canal de água que movimentam o segundo mecanismo *[ver foto A]*. Uma outra particularidade são as vigas colocadas na boca da entrada duplex de modo a impedir a entrada do muito lixo que circula no abaixo na invernia *[ver foto B]*. As enostas ainda são visíveis.

Os cubos são capeados e providos de guardas, formando uma estreita ponte de acesso ao muro da caldeira, este com uma espessura considerável, onde chegam a crescer árvores. No interior da caldeira, ligeiramente inclinada, funcionam duas rodas em muito bom estado de conservação, onde são visíveis os copos de descarga de água para arrefecimento dos agulhões internos e externos.

In Santa Maria de Forjães - Memórias de uma paróquia de Minho. Carlos A. Brachado de Almeida, 2003.

Rosa Alves de Sousa nasceu em 13 de Outubro de 1915, na vizinha freguesia de Alvarães. Filha de Manuel Alves Rolo e Albina do Carmo Sousa, cedo ficou orfã de mãe, que morreu ao dar à luz duas crianças gémeas, que também vieram a falecer. Ficou apenas com uma irmã, mais nova, pelo que foram entregues ao cuidado das avós. Ela ficou com a que estava em Grandra (S. Romão) e a irmã com “a avó de casa”.

Foi criada de servir, mas foi como esposa de um moleiro que acabou por ganhar a vida e criar os seus 6 filhos: M^o José (S. Bartolomeu), Rosa Alzira (Forjães), Fernanda (Antas), Albina (Aver-o-mar), José (Córsega) e M^o de Fátima (Forjães). Daqui já descendem 7 netos e 8 bisnetos.

obstante uma memória, com quase 91 anos, ainda fazer inveja a muita gente e conservar um mundo de



recordações e informações que jamais se esgotariam nas páginas deste jornal.

Para completarmos este trabalho, recorreremos a algumas fotos em arquivo, para além de apresentarmos uma descrição, sustentada na monografia de Forjães, editada em 2003, da azenha onde a Tia Rosa do Rio fez vida e criou a sua prole.



Rosa Alves de Sousa, com o marido e demais família, por ocasião das suas bodas de ouro matrimoniais

O que é feito de si?

Carlos Gomes de Sá

Rosa Alves de Sousa (Tia Rosa do Rio)

Continuação da pág. 12

RS: Tinha casas. Havia umas boas, mas outras eram escassas em tudo.

OF: Quando ia ao jornal, qual

eu estive. Foi um frango e arroz. Era o que havia. Não tínhamos mais nada!

OF: O que é que o seu homem fazia quando começou a ir por



era o trabalho que gostava menos de fazer?

RS: Era andar *co* caneco à cabeça. Isso é que *num* gostava. Eu também andei pouco tempo e, *despois*, era só ali naquelas casas vizinhas. Fazia de tudo.

OF: Gostou mais de andar ao jornal ou a servir?

RS: Quando fui servir fui para uma casa onde as criadas lá só paravam um mês! Eu fui, mas todos me *dizio* assim: "eu, se fosse a ti *num* ia. Olha que tu também *num* vais parar!". Mas eu parei. Ainda parei quatro anos e, *despois*, fui para onde a minha avó e a minha irmã, e o *home*, que nessa ocasião ela já tinha casado. Fiquei lá pouco tempo, porque *despois* casei e vim logo para Forjães. Só lá estivemos oito dias.

OF: E quando é que veio para Forjães?

RS: Eu vim para Forjães quando casei.

OF: Então, antes de falarmos do casamento, vamos falar do namoro, da época dos amores. Como é que conheceu o Tio Manel?

RS: Também foi em Alvarães. Ele também andava por lá. Ele, *inhantes* de namorar comigo namorava lá com uma de Alvarães. *Despois* é que veio *pana* mim e casámos. Só *despois* é que vim para Forjães.

OF: Ainda se lembra do seu casamento?

RS: Fui só mais ele e as sobrinhas! Era o dado. Casei em Alvarães. Quem foi fazer o jantar foi a que veio a ser a madrinha da minha filha Zira, que era lá *donde*

Alvarães, antes de casar? Já era moleiro?

RS: Não. Ele tinha estado na França e desde que veio é que começou a andar por lá. *Despois* estive numa *zenha* que pertencia a Alvarães. Era ali na Morena, do lado de lá do rio. *Despois* deixou as outras e é que começou a vir *pra* *onda* mim.

OF: Nessa altura ainda havia ponte na Morena?

RS: Havia. Nós casámos e ele ainda ficou na Morena. *Despois*, quando o pai e a mãe já *num* podiam é que viemos pra Forjães. Quer dizer, eu vim logo *c'um* ele. Como o meu sogro e a minha sogra já *num* podiam nada, ele largou aquela e é que veio pra esta aqui de Forjães. Aquilo não era dele, era arrendada.

OF: Ainda em relação à azenha da Morena, era dele ou era arrendada?

RS: Também era arrendada. *Num* era dele.

OF: E ainda se lembra, então, da ponte que lá existiu?

RS: Ainda. A ponte caiu *c'uma* cheia grande, que veio em 1941, acho eu.

Nessa altura eu fui *amais* a minha sogra, esperá-lo, mas chegámos lá e a ponte tinha caído e *num* pudemos passar. Viemos *imbora* e ele *tive* que ir por um caminho pelo lado de Alvarães. Isto foi num sábado. Ele veio *c'uma* acheira, à beira da ponte, dizer que fôssemos *imbora*, *qu'ele qu'ia* à vorta, por Alvarães. Isto foi de noite. Na altura andava de bebé, da minha mais velha, da M^a Zé.

OF: Então de lá é que vieram

para a Ribeirinha?

RS: Essa *zenha* também *num* era dele. Aquilo era arrendado. Quando fomos para lá ele já tinha comprado uma metade. A outra metade era do Firo do Flauta.

OF: E até ali, de quem era, então, a azenha?

RS: Era do Albino do Gomes e da Tia Glória. Só mais tarde é que nós comprámos a outra metade. Até ali era arrendada.

OF: Ainda se lembra de quanto é que isso custou?

RS: Da primeira parte já não me lembro, mas de segunda hei-de dizer que foram treze contos.

OF: E a Tia Rosa o que é que fazia na azenha, pois nunca havia sido moleira?

RS: Ajudava-o: moía e picava. Às vezes ficava a moer de noite. Ficava até à meia noite e, *despois*, da meia-noite *pró* dia eu ia chamar por ele.

Isso acontecia mais desde o tempo da colheita até matar porcos, Moía-se dia e noite. Como *num* havia doutras farinhas, era preciso moer o milho, e desde que se colhia o milho até à matança dos porcos era sempre a moer, noite e dia.

OF: Então, quando veio para Forjães, começou logo a trabalhar na azenha?

PS: Quando casámos ele já tinha um gado para lá. *Despois* eu também levei uma touca e ia fazendo por isso. Na *zenha* ainda estava, a princípio, a aprender.

O meu sogro era o que andava quase sempre lá na *zenha* e eu, quando tinha um bocado de vagar — mas nunca tive muito — ia vendo *prá* aprender.

OF: E quando as pessoas chegavam lá com o milho, como é que isso funcionava?

RS: Nós também vendíamos algum milho. A primeiro era das maquinas, mas *despois* era comprado.

OF: O que era a maquia?

RS: A maquia era o pagamento, era o que se tirava por moer. Havia maquinas de *quartos*, que estavam aferidas.

Como estavam dois na *zenha* para saber se o saco já estava maqueado ou não, era assim: se estivesse o saco em cima da moega estava maqueado; se estivesse em baixo estava por maquear.

Era assim que funcionava.

Mais tarde passou a ser por peso.

OF: Disse que as maquinas estavam aferidas. Quem é que fazia isso?

RS: Ia lá o aferidor. Ele ia a todas as *zenhas*. Via todas as maquinas e, quando começaram a ter uma balança, desta de pratos, também ia lá aferir os pesos.

OF: E se a maquia estivesse certa, o que é que ele fazia?

RS: Punha-lhe um *número*.

OF: E nunca encontrou assim uma maquina maior que o devido?!

RS: Aquilo era sempre a mesma. Era assim uma rasa, mais pequena, assim tipo meio-quarto, com um

rabinho de pegar, que era para encher.

A maquia do meio-quarto *fi-la* pelo Natal, porque iam muitos macairos e ele, para moer os macairos todos de graça, não tirava nenhum.

OF: O que eram os "macairos"?

RS: Pelo Natal, quando se faziam os bolos, eles é que se chamavam os macairos. Eram esses bolos.

OF: Bolos?

RS: Sim, uns bolos de Natal (cada casa fazia o seu) que levavam

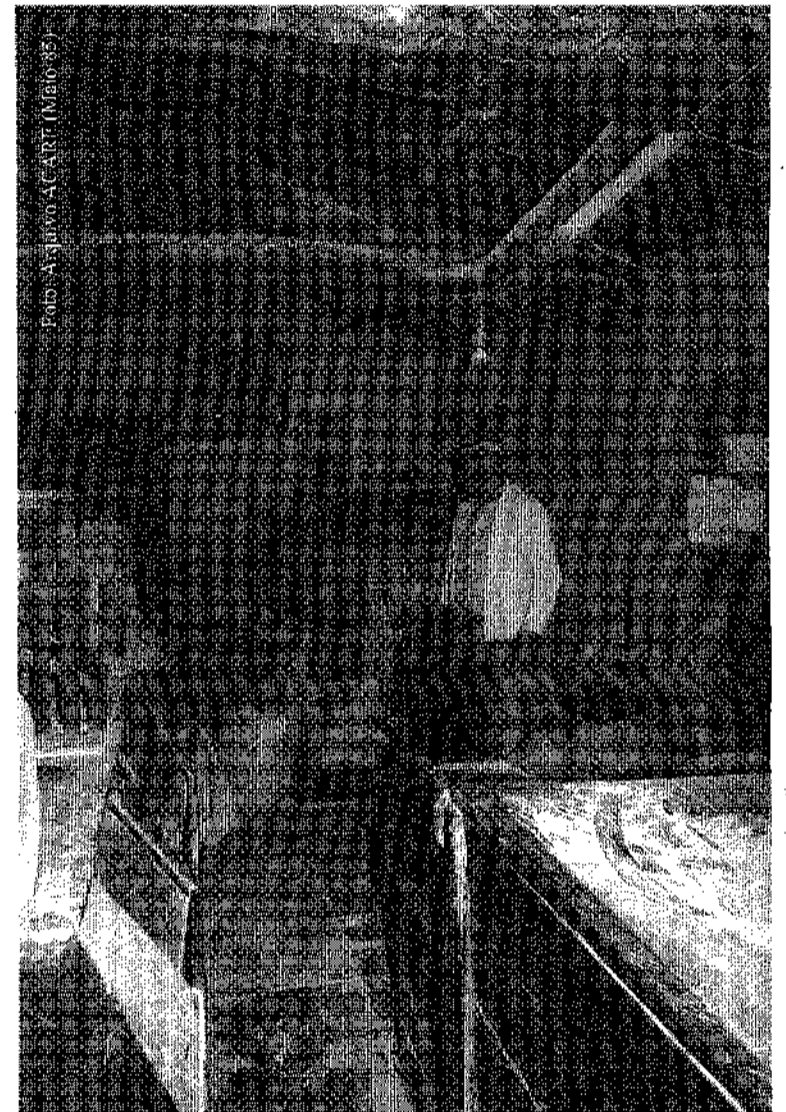
OF: Ora diga-me lá como é que se faziam as papas?

RS (risos): Era como quem fazia um caldo e, no fim de estar feito, punha-se a farinha.

OF: Mas eu também não sei fazer caldo. Tem que me explicar como era.

(risos — comentário das filhas, que assistiam à entrevista — "Ela sabe, que ele fazia um caldo muito bom!")

RS: Punha-se o pote ao lume, *co* água. Cozia-se antes os *fajões* e *despois* é que se *botava* as outras coisas, o adubo.



centeio, farinha e cevada. *Leváv*o meio quarto, um quarto, e *tivéro* que fazer uma maquia pequeninha para maquiar os quartos e os meios-quartos. Pelo Natal *num* moio mais nada, a não ser essas misturas. Mas cada um levava pouca quantidade e, então é que *tivéro* de fazer essa maquia pequena.

OF: Que mais é que se moía lá?

RS: Era centeio, trigo e cevada e milho.

OF: Mas era tudo moído na mesma mó, ou havia uma própria para cada cereal?

RS: Não, era tudo na mesma, mas um de cada vez. *Botava-se* um, apartava-se para o lado e punha-se o outro, e por aí fora.

Quando a farinha caía em baixo apartava-se e punha-se logo outro, sempre a seguir.

Despois, quando começou a ser a peso já se podia deixar juntar alguma coisa, porque era tudo medido antes.

OF: E a Azenha dava para viver?

RS: Dava, porque se comiam papas e couves. *Pra* isso dava sempre.

OF: O adubo?

RS: O adubo era o toucinho, porque nós matávamos um chico, grande!

OF: Então também fazia chouriças?

RS: Fazia-se de carne, de verde. As de carne *ero* bem melhores do que as *d'agora*! *Num* tinha mais carne, mas *ero* melhores. Agora *num* sei como as fazem!

OF: Então como é que as fazia?

RS: As chouriças: partia-se a carne. Mais febra que a tinha. Nem se fazia vinha-de-alho, nem nada: *botava-se* vinho e os alhos. Punha-se um bocadinho de pimenta e *clarau* e mexia-se bem *maxido*. Também levava sal. *Despois* enchia-se logo. *Ero* muito melhores *c'as* de agora.

OF: Então a matança do porco era uma festa?

RS: Era, mas eu até nem gostava muito da festa!

OF: Quem era o matador do porco?

RS: Era o da Mouta. Também lá chegou a ir o Tio Titó. Agora *pró* fim já era o Zé Belino.

Continua na próxima edição

NECROLOGIA - CULTURA - LAZER - CULINÁRIA

PASSATEMPOS

Coordenação de Luís Pedro Ribeiro e Fernando Neiva

Palavras Cruzadas

Horizontais

1º Carimbar, Planta terebintácea das costas do mar vermelho = 2º Barco que leva água aos navios = 3º Antes de Cristo; Ave trepadora; pata = 4º Chefe Etíope; Reza; Protóxido de cálcio = 5º Desconfiado; Igual a "Ársis" = 6º Terramotos do mar = 7º Possuído; Título dado aos chefes descendentes de mafoma = 8º Único no seu género; Fruta-do Conde; Saudação = 9º Nota musical; Género de plantas que serve de tipo às mirtáceas; Amazonas "Sigla" = 10º Unidade que em física serve para medir a quantidade do calor = 11º Viela; Terreno coberto de vegetação nos desertos =

Verticais

1º Terreno semeado; enfumar = 2º Essência colorante de cochonilha = 3º Naquele lugar; Transpirado; Comunidade Europeia = 4º Altar primitivo; Marco das portas; Doença = 5º Pouco espesso; lição = 6º Instrumento que serve para medir a pressão da atmosfera = 7º Habita; Tenebroso = 8º Pedra em Tupi-Guarani, Preposição; Dama de companhia = 9º Acusada; Escala cromática; Carta de jogo = 10º Voz passiva dos verbos = 11º Espécie de macaco do norte do Brasil; Instrumento de madeira que serve para movimentar, as pequenas embarcações "Plu".

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Manuel António Torres Jaques, Cavaillon - França - Fevereiro de 2006

SUDOKU

A palavra Sudoku significa "número sozinho" em japonês, o que mostra exactamente o objectivo do jogo. O Sudoku existe desde a década de 70, mas começou a ganhar popularidade no final de 2004 quando começou a ser publicado diariamente na sessão de Puzzles do jornal The Times. Entre Abril e Maio de 2005 o puzzle começou a ganhar um espaço na publicação de outros jornais Britânicos e, poucos meses depois, ganhou popularidade mundial.

Fonte: wikipedia.org

NOTAS SOBRE O JOGO

É um jogo de lógica muito simples e viciante. O objectivo é preencher um quadrado 9x9 com números de 1 a 9, sem repetir números em cada linha e cada coluna. Também não se pode repetir números em cada quadrado de 3x3.

Para que possa praticar, apresentamos um 9x9 e respectiva solução, sendo o último o desafio que lhe lançamos este mês (solução na próxima edição).

			9	4	8	1		
5	9						7	
1				1				9
4	9		6		3		5	
3								7
				3				4
	2						8	
		5	7	8	4			
7	6	3	9	4	8	1	5	2
2	9	7	3	5	6	4	7	8
5	4	8	2	1	7	9	3	6
1	8	2	5	7	3	6	4	9
4	7	9	8	6	1	3	2	5
3	5	6	4	2	9	8	7	1
8	7	7	6	3	2	5	9	4
6	2	4	7	9	5	7	8	3
9	3	5	7	8	4	2	6	1
			7	3	2	4		
	4						9	
1			4					
3								2
6		8		2		7		5
7								4
				5				1
	8						7	
		5	4	7	6			

Palavras Cruzadas - Soluções

Horizontais
 1º Seara; Mira = 2º E; Arabes; T = 3º A.C.; Arare; Pe = 4º Rás; Orq; Cal = 5º Arua; O; Arse = 6º Maremotos = 7º Tido; E; Emir = 8º Uno; Ate; Ave = 9º Fã; Murta; Am = 10º A; Calor; O = 11º Rueta; Oásis =

Verticais
 1º Seara; Tufar = 2º E; Carming; U = 3º La; Suard; C.E. = 4º Ara; Mal = 5º Raro; E; Aua = 6º Barómetro = 7º Mora; O; Aro = 8º Ita; Ate; Ala = 9º Ré; Crom; As = 10º R; Passiva; I = 11º Ate; Remos =

Homenagem ao Bombeiro

Florestas Verdejantes faz cobiça a muita gente, em fogos esses tratantes matam-nas aviltadamente.

Espectáculo muda de cor do seu verde a vermelhão, labaredas em rubor transformando em clarão.

Surgem os "Homens da Paz" sempre prontos a servir, tanto esforço que se faz e as chamas sempre a subir.

Há momentos destroçantes de o fogo não combater, fio de vida que em instantes corre o risco de o perder.

Respeitem mais esses Homens que lutam por todos nós, bombeiros, que nunca fogem do perigo mais atroz.

Bem hajam, que tanto fazem sem ninguém saber quem são, sempre que para o fogo partem nunca sabem se viram...

Regina Corrêa de Lacerda

Homenageando os **Bombeiros Voluntários de Esposende** pelos seus 115 anos ao serviço do próximo

Bem Hajam

Nota: O original deste texto, manuscrito pela ilustre colaboradora do jornal, vai ser oferecido à corporação dos BVE.

"NOSTALGIA" A Procissão

I
 Nas ruas da nossa aldeia Vai passando a procissão: Tamborileiros à frente E logo atrás o pendão.

II
 Mordomos da confraria Levam os anjos p'la mão; Muito grave, o juiz da festa Dá ordens ao sacristão.

III
 Há colchas pelas varandas, Alfazema pelo chão. Lá vem agora os andores, Ricos andores que são!

IV
 O pátio é todo de seda; Mete latim o sermão. Parabéns, senhor Vigário, A festa faz um vistão.

Adolfo Portela

por Torres Jaques Do livro da 3ª classe dos anos de 1940 a 1960

NECROLOGIA

AGRADECIMENTO



Nasceu a 26-07-1923
 Faleceu a 23-01-2006

Mário Orlando Cerqueira

A família de Mário Orlando Cerqueira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres de seu familiar.

AGRADECIMENTO

Aparício Jaques da Cruz

A família de Aparício Jaques da Cruz, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres de seu familiar. (falecido em França, no dia 02.02.2006)

AGRADECIMENTO

Manuel dos Santos Quintão

A família de Manuel dos Santos Quintão, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres de seu familiar.

CULINÁRIA

Maria Mota e Olímpia Pinheiro

Cozido à portuguesa

250g de aba de vaca
 400g de chambão (carne de vaca)
 500g de galinha
 500g de costeleta de porco a meio sal
 250g de presunto magro
 200g de bacon
 4 pezinhos a meio sal
 1 rabo de porco
 2 orelheiras a meio sal
 100g de chouriço de sangue
 100g de salpicão
 100g de linguiça
 1 couve penca ou lombarda
 Batatas e cenouras cortadas a meio
 Alho, louro, pimenta e sal q.b.

1 fio de azeite
 Arroz

De véspera, ponha as carnes salgadas de molho. No dia, coza todas as carnes com água suficiente para as cobrir e vá-as retirando conforme vão ficando cozidas. Tempere a água com alho, louro e pimenta e coza batatas, cenouras e a couve. Regue com um fio de azeite. Com água de cozer as carnes, prepare um arroz. Numa travessa funda, coloque as carnes cortadas, os enchidos e, em volta, os legumes. Sirva com o arroz cozido.

Filhós de flor

1652 Calorias / total

250g de farinha de trigo
 1 colher (sopa) de açúcar
 3 ovos
 1 cálice de vinho do Porto
 1 laranja
 1 pitada de sal
 Leite ou água q.b.
 Óleo de fritar
 Açúcar e canela para polvilhar

óleo quente, introduza-a primeiro na massa, sem a cobrir completamente e retire-a; introduza-a depois no óleo quente e sacuda-a com jeito para soltar a massa.
 3 - Deixe fritar, retire e polvilhe com açúcar e canela. Repita até terminar a massa.

Valores Nutricionais:
 Proteínas: 42g
 Gorduras: 32g
 H. Carbono: 299g
 Calorias: 1652

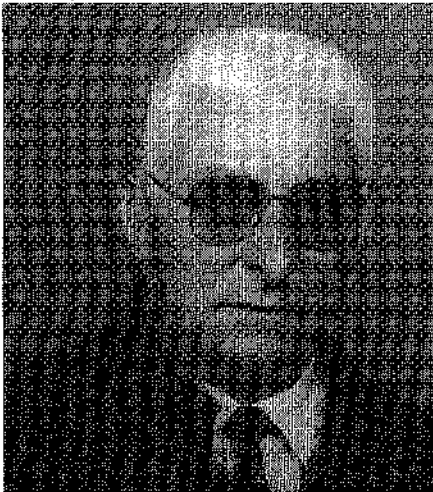


1 - Numa tigela, misture a farinha com açúcar, junte depois as gemas, o vinho do Porto, a raspa de laranja, uma pitada de sal e leite (simples ou misturado com água em partes iguais) e bata até obter uma massa mole. Por fim, misture as claras batidas em castelo.
 2 - Aqueça a forma das filhós em

OPINIÃO ... CULTURA ... POESIA ... OPINIÃO ...

MEMÓRIAS MINHAS

Sr. Manuel do Quintão



Faleceu em 4 de Fevereiro último, vítima de doença súbita, Manuel dos Santos Quintão, o Sr. Manuel do Quintão.

Viúvo há vários anos, este forjanense residia no Lugar de Casamhos, onde ia explorando uma pequena retosaria, actividade que, durante vários anos, conjugou com o seu trabalho na empresa de camionagem Linhares, de onde estava aposentado.

Sócio de várias colectividades, acabou por ser dirigente do Forjães SC durante vários anos e logo desde a sua fundação, devendo-se a si alguns relatórios de jogos comentados, conforme já publicámos nestas páginas, através da história do clube recuperada pelo Fernando Neiva.

Foi também nestas páginas que, ao longo de mais de um ano, vimos publicadas algumas das suas vivências, das suas histórias, "Memórias Minhas".

Acabei, enquanto director do jornal, por apanhar este trabalho já na sua fase final (havia-se iniciado com o anterior director, Gil Abreu), tendo oportunidade de conversar como Sr. Manuel sobre o mesmo, até para saber se, para além do que possuíamos, existia mais alguma coisa. Recebi dele, com aquela educação extrema, com uma cordialidade ímpar e, simultaneamente, uma simplicidade cativante, a indicação "ó moço, eu

tenho muitas histórias para contar, mas por enquanto não tenho mais nada em ordem".

Meses volvidos voltámos a falar, desta feita quando trabalhava a entrevista que realizei ao Sr. Álvaro do Rafael, isto para aclarar a diferença de votos, entre ambos, pois foram, respectivamente, candidato derrotado e presidente da Junta eleito nas primeiras eleições pós 25 de Abril. Na ocasião, e depois de brincar com o facto ("perdi as eleições porque a família não votou em

mim, nem a minha mulher, e por isso fiquei a 3 votos!"), fomos trocando impressões sobre outras memórias entretanto recuperadas. Como tal, havia acordado com ele, para momento posterior, uma entrevista para a rubrica "O que é feito de si?"

Recordo-o com saudade, com gratidão, pelo muito que nos deu, por aquilo que conosco partilhou.

Homenagei-o, de forma despreziosa, referindo um facto da sua vida, relevante, ainda que desconhecido por muitos: o seu amor à cultura, a Forjães, às suas publicações.

Com efeito, o Sr. Manuel do Quintão, entre muitas outras coisas, colecionava todas as publicações relativas a Forjães, isto é, a "Voz de Forjães" e "O Forjanense". Foi a ele que recorremos, há mais de década e meia, quando quisemos encadernar as anteriores edições de "O Forjanense", ou melhor, "O Testemunho", seu antecessor, e nos faltava o segundo número. A cópia a cores que hoje possuímos feita a partir do original cedido por ele.

Como amante de cultura também adquiria todos os livros publicados em Forjães, para si e para os seus, os quais fazia questão que fossem dedicados e autografados. Um gosto único. Uma marca de requinte. Um exemplo.

Carlos Gomes de Sá

Ao anoitecer

Vi-te tão suavemente a caminhar,
Pelo adro acima da nossa igreja...
Vi os teus passos sublimes, o teu olhar...
Senti que pequei o pecado que se deseja...

Temi ao pensar que perdi a minha fé um pouco,
Ao entrar na igreja a pensar em ti...
Não sei se me sinto um pouco louco,
Feliz ou aziago na manhã do dia em que te vi...

E não sei se deva fugir para não te ver,
Escondendo-me mais cedo na igreja a rezar
A pedir à Virgem Maria para me proteger,

Ou se hei-de ver a magia do teu caminhar,
Sonhando tu a morreres de amor por me querer
E eu, devasso, a acariciar-te ao anoitecer...

In "Silêncios"

Armando Couto Pereira

A categorização dos vencedores Parte I



Sérgio Ribeiro

Dado o contexto político actual do nosso país, tenho para mim que a ocorrência dos dois últimos actos eleitorais assume um significado bem especial no que diz respeito à categoria dos vencedores. A questão que me parece essencial é a seguinte: Quem é que no mundo político português obteve dividendos com estes actos eleitorais? A esta questão é sempre possível responder com a óbvia enumeração dos candidatos vencedores. Também é possível assumir como sendo vencedores os líderes dos partidos que se encontram numa posição de conforto político com as vitórias alcançadas. No escrutínio autárquico, este dado é mais objectivo do que na eleição presidencial e em particular nesta última eleição porque o candidato vencedor assumiu sozinho a responsabilidade das suas ambições eleitorais. E normalmente fica-se por aqui já que o resto é contado no campo dos vencidos.

Parece-me todavia que tanto as eleições autárquicas de Outubro de 2005 como as eleições presidenciais do mês de Janeiro passado têm um significado muito especial porque se pode contar um grande vencedor do lado dos vencidos.

Entendo que o Engenheiro José Sócrates é um dos grandes vencedores deste último ciclo eleitoral. José Sócrates é Secretário-Geral do partido que perdeu ambas as eleições. O paradoxo é apenas aparente. E aqui entrego-me a um exercício analítico que decorre de uma interpretação da acção política assente numa lógica de tipo maquiavélico. Para se separar as águas, pode ser dito que uma análise de tipo maquiavélico consiste naquela interpretação dos factos feita com base num postulado da política que é a luta pela obtenção, conservação e exercício do poder. Neste texto, o seu significado é neutro na medida em que não implica nenhum juízo de valor. A alternativa a esta abordagem é de tipo aristotélico... pensa-se a política a partir da ideia de bem público ou comum como fim último das acções de poder. Em princípio e na prática, estes são dois planos indissociáveis da ideia de política - toda a acção com vista ao governo de e para o bem público envolve forçosamente actos visando a obtenção e a conservação e exercício do poder. No entanto, como as considerações deste texto são meramente

analíticas, arrego-me uma certa liberdade para limitar a análise ao carácter maquiavélico da política. E, desde logo, o aparente paradoxo de que falava assenta na constatação de que José Sócrates é um Primeiro-Ministro relativamente bem aceite pela opinião pública portuguesa ao mesmo tempo que se tem revelado um péssimo Secretário-Geral do seu partido.

Passados sensivelmente quatro meses após as eleições autárquicas e umas três semanas após as eleições presidenciais, ouve-se facilmente dizer que em ambos os escrutínios Sócrates escolheu mal os seus candidatos. Talvez os tenha escolhido mal. Em todo o caso uma análise das potenciais consequências que a curto ou médio prazo estas escolhas podem implicar é bastante reveladora. Os últimos escrutínios eleitorais parecem favorecer uma mudança referencial inédita no Partido Socialista. O seu principal beneficiário acaba por ser José Sócrates. O Engenheiro Ministro está a fazer aquilo que Jaime Gama não conseguiu, que António Guterres também não e que Ferro Rodrigues nem teve a possibilidade de tentar. Conscientemente ou não, Sócrates está a criar as condições para que possa vir a suceder a Mário Soares como referência primeira do Partido Socialista. Nas últimas eleições autárquicas conseguiu-se uma proeza no Partido Socialista. Imolaram-se politicamente nomes como João Soares, Manuel Maria Carrilho, o próprio Jorge Coelho e em certa medida Francisco Assis. Sócrates é o denominador comum destes factos na medida em que permitiu ou estimulou a vinda para a arena destas personalidades nas condições em que o fizeram. Um espírito crítico mais afinado diria que menosprezo de forma inaceitável o livre arbítrio de cada um destes homens bem como a experiência que todos já gozam em termos de cálculos nos jogos da vida política. Mas é clássica a afirmação de que neste tipo de xadrez uns beneficiam com os erros dos outros, sendo também válida a constatação de que é possível reunir condições para que esses erros possam ser mais difíceis de evitar. E sobre este aspecto, se verificarmos bem, aos olhos da opinião pública a governação do Engenheiro José Sócrates durante o tempo em que tem sido Primeiro-Ministro não tem tido como agenda directora os actos eleitorais em que o seu partido tem participado. Aparentemente, há um certo benefício na imagem de seriedade do Primeiro-Ministro. Mas ao mesmo tempo, nota-se uma penalização de todos os que da sua área política decidem entrar em batalhas eleitorais. Em relação por exemplo às últimas presidenciais, pode-se mesmo repetir o que disse Jerónimo de Sousa já que a

actuação do Governo Socialista nos derradeiros dias da campanha eleitoral não beneficiou de forma alguma o próprio candidato do Partido de Governo. Jerónimo de Sousa afirmou a desastrosa escolha do momento para o Governo anunciar o aumento dos impostos sobre combustível e com alguma razão. Será isto tudo um acaso? Uma interpretação de tipo maquiavélico diria que não. Por outro lado, poder-se-á dizer que não é possível imaginar um erro de cálculo de todas as personalidades políticas do Partido Socialista que entram em batalhas eleitorais incluindo o próprio Mário Soares.

Verifiquemos o caso das eleições autárquicas: não me parece que seja um erro de cálculo da parte dos políticos que decidiram avançar para a conquista de câmaras mesmo sabendo que poderiam perder as eleições. Aqui talvez ressalvasse o candidato Manuel Maria Carrilho cujas expectativas de ser eleito aquando da apresentação da candidatura eram as melhores. Mas tirando este caso a verdade é que não havia alternativa. É preciso notar que um grande ciclo eleitoral se encerrou com as últimas eleições presidenciais e que o tempo passa para todos. A agenda dos candidatos às eleições autárquicas pautou-se pela melhor preparação possível do novo ciclo eleitoral que se iniciará em 2009. Para além disso, na ausência de Presidentes de Câmara Socialistas nas principais cidades do País, o equilíbrio das forças dentro do partido favorece de maneira indelével José Sócrates. Enquanto líder do Partido Socialista, Sócrates ficará mais facilmente em estado de graça até pelo menos às próximas eleições autárquicas. Digo até às próximas eleições autárquicas porque as eleições europeias não estão ainda em medida de catapultar algum dos seus protagonistas a ponto de criar um reequilíbrio de forças dentro do Partido Socialista. Quanto às eleições legislativas, salvo percalços ou acidentes, é relativamente seguro concluir pela recandidatura de José Sócrates sem que haja contestação interna. O mesmo se passa em relação às presidenciais cujo lugar está cativo até 2016. Ora, face a estes factos, a única saída para algumas referências do Partido Socialista era jogar nas eleições autárquicas a derradeira carta do tudo ou nada, a fim de tentar a própria manutenção no xadrez político até ao final da década e poder deste modo contracenar com José Sócrates. Não me parece pois que as candidaturas às eleições autárquicas fossem erros de cálculo mas batalhas inevitáveis para quem as assumiu.

(Continua)

Nota: por falta de espaço somos forçados a continuar este artigo no próximo número.

GRUPO
OPTIVISÃO

CONSULTAS AS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

DESCONTO DE 15% SÓCIOS:

ACARF - CRUZ VERMELHA DE ALDREU - FORJÃES SPORT CLUBE



Loja OPTIVISÃO - FORJÃES - Cruzamento de Forjães (Ed. Cafe Novo) - Tel 253 877 428

Editorial

Faz nesta edição precisamente três anos que iniciei, em conjunto com mais três colegas, a direcção de "O Forjanense". Foi um desafio que aceitámos algo receosos, mas cheios de garra, com vontade de, como na altura referimos, "levar o barco a bom porto".

Neste período de três anos, naturalmente com altos e baixos, fomos criticos connosco mesmos, avaliámos o nosso trabalho, reestruturámos a equipa, tudo no sentido de levarmos até si as notícias da sua terra, opiniões avalizadas, ecos do desporto que gosta de praticar e ver, entretenimento, cultura...

Como se deve recordar, iniciámos em Fevereiro 2004 uma nova etapa na vida do jornal, porquanto, e depois da policromia, passá-mos a fazer a sua expedição em invólucro fechado (saco plástico), abandonando o sistema de cintas em papel, que nos consumia recursos humanos e tardava o seu envio para os correios. A economia de tempo, a par de uma economia de custos, permitiu-nos, acreditamos, afirmar o jornal no meio e solidificarmos as 16 páginas.

Hoje, volvidos três anos, reavaliámos o projecto. A reavaliação, que se segue a uma alteração de Gráfica e do processo de expedição, irá trazer, estamos certos, mais qualidade ao jornal, sendo garantida mais variedade de conteúdos.

Mas vamos por partes:

Gráfica

Em termos gráficos, fruto do acréscimo de custos sofridos no último mês (quase 30 %!), vimonos forçados a procurar alternativas mais rentáveis. Ora, para além de o aspecto económico, também conseguimos um ganho em termos de qualidade, eficiência e tempo, tanto de impressão como de expedição.

Daqui em diante, "O Forjanense" passará a ser impresso na Gráfica do Diário do Minho, em Braga, para onde o jornal, já paginado, é enviado via Internet. A impressão ocorrerá no espaço de tempo de um dia útil, sendo a gráfica também responsável pela expedição do mensário, o que acontecerá a partir dos Correios de Maximinos.

Em termos gerais, as alterações

agora introduzidas permitem-nos "fechar a edição" mais tarde, pois o tempo dispendido na composição impressão e expedição foi encurtado em cerca de uma semana. Mantendo como data intermédia para a recepção de textos o dia 10 de cada mês (*será o calendário que deve observar para nos enviar os seus textos, os seus artigos, os seus comentários e opiniões*) contamos estar na sua casa e nas bancas, cerca 8/10 dias depois.

Equipa de "O Forjanense":
José Reis, Fernando Neiva, Carlos Gomes de Sá, José Salvador Ribeiro, Fátima Vieira e Luís Pedro Ribeiro



Equipa

Em termos de equipa, e considerando o director e sub-director, pois na prática são redactores, sendo o primeiro também responsável pela paginação, tarefa que reparte com a Fátima Vieira (funcionária da ACARF a quem também cabe a missão de composição, para além da digitação de textos, onde é auxiliada por Luís Pedro Ribeiro, também ele funcionário da entidade proprietária do jornal), são também membros do corpo redactorial, o José Salvador Ribeiro, responsável pelas notícias da ACARF e área social, o Fernando Neiva, autor da informação desportiva relativa ao Forjães SC e Luís Pedro Ribeiro, que passará a coordenar a secção desportiva e de passatempos neste caso contando com a colaboração do Fernando Neiva.

Nova secções

Vamos alargar as notícias do campo desportivo, passando a apresentar notícias da actividade física concelhia, bem como novas sobre os clubes locais, vizinhos de Forjães, ou aqueles com quem, nos tempos da militância na Associação de Futebol de Viana do Castelo, o FSC travou aguerridas batalhas.

Quanto aos passatempos, para além de continuarmos com a prestigiada colaboração de Torres Jaques, que mensalmente nos envia, a partir de França, as suas/nossas "Palavras Cruzadas", iniciaremos neste número uma nova secção, dedicada ao Sudoku.

Mais para diante, estes

passatempos, conjugados com desafios à memória, que lhe vamos lançar, darão lugar a um concurso, a um teste às suas capacidades!

Para além daquilo a que já o habituámos, e que vai continuar durante um período ainda indeterminado (falamos das secções "O que é feito de si?" e "ORGULHOSAMENTE JOVEM Forjanense" e "A Objectiva Não Engana"), vamos recuperar a secção dos "Especiais", a cargo de

José Reis, bem como iniciar uma rubrica dedicada à Culinária, esta desenvolvida pelas cozinheiras da ACARF, D. Quinhas e D. Olímpia, sendo nosso objectivo, em breve, passar também a contar com as suas receitas.

Mas, para além do alimento para o corpo, vamos apresentar, já a partir de Março, uma secção para "alimentar o espírito", uma página que apela à reflexão, que o convidará, neste mundo agitado em que vivemos, a parar um pouco, a pensar no próximo, a pensar na palavra de Deus, nas "Palavras de Vida". Serão as opiniões de um sacerdote Jesuíta, actualmente em Portugal, mas há muito radicado em Timor, condecorado pelo Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, em 10 de Junho de 2004 com o título de Comendador da Ordem de Mérito, o Pe José Alves Martins.

Teremos, ainda como inovação, o destaque mensal de um site, tarefa a cargo de Bruno Lima, sendo claro que, em matéria das novas tecnologias, também esperamos a sua visita nos sites www.acarf.pt e esposendeonline.pt.

Para terminar, não é que seja necessário referi-lo, pois, certamente, tal é do seu conhecimento, temos as páginas abertas para as suas colaborações, as suas sugestões, as suas críticas, sempre no sentido de fazermos mais e melhor, no sentido de divulgarmos Forjães e a região, as suas gentes, os seus usos e costumes, as suas raízes, projectos e anseios. Só assim fará sentido que, ontem, tal como hoje, um grupo de pessoas, de forma altruísta, somente em troca do prazer de escrever, de partilhar, de divulgar, de ajudar, ...continue a dispor do seu tempo, que poderia ser para a família, para o desporto, para o lazer ou até para o ócio, para levar até si "O Forjanense", o seu/nosso jornal de eleição...

Carlos Gomes de Sá

COMUNICADO

Centro de Formação «Portugal +» usa indevidamente nome da ACARF

Recentemente, a empresa "Centro de Formação Técnico Profissional, Ldª - Portugal +", sita na Rua das Laranjeiras, Ermesinde, solicitou, junto da ACARF, uma sala para administração de cursos de informática.

Após reunião prévia com um elemento da Direcção da ACARF, decidiu-se a cedência de um espaço físico, sala para formação, alertando, contudo, os responsáveis do Centro de Formação da "Portugal +" para a dificuldade em conseguir alunos para cursos a pagar, uma vez que em Forjães, na Junta de Freguesia,

se administram cursos gratuitos.

Todavia, ultimamente, tem-nos chegado informações que os agentes comerciais da Empresa "Portugal +" têm abordado as pessoas nos seus domicílios, dizendo que "vimos da parte da ACARF". Ora, isto é totalmente falso e somos alheios a essa questão.

A ACARF nada tem a ver com este Centro de Formação, apenas se comprometeu em ceder uma sala.

O Presidente da Direcção
José Salvador Ribeiro

A OBJECTIVA NÃO ENGANA

Carlos Gomes de Sá

Conforme prometido na última edição, damos-lhe a conhecer um exemplar autóctone de um poste de electricidade coberto pela flora local, no caso heras e outras trepadeiras. A situação acontece na estrada da Madorra (Rua da Corujeira).

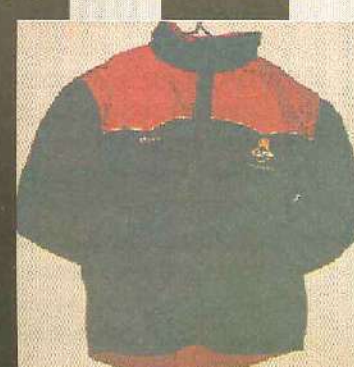
Para a próxima edição reservamos uma situação relativa ao extremo Poente da freguesia, ou seja, a fronteira com S. Paio de Antas.



LOJA DO FORJÃES SPORT CLUBE



Adulto: 9,50 Euros
Criança: 7,50 Euros



Adulto: 25,00 Euros
Criança: 23,00 Euros



www.cjpv.com

Donativos:

Conta da Caixa Geral de Depósitos (Dili, Timor-Leste)
NIB:000200000015258214191

esposendeonline
www.esposendeonline.com

www.acarf.pt

Visite o nosso site. Dê-nos a sua opinião.
Envie-nos as suas notícias. Jornal on-line.